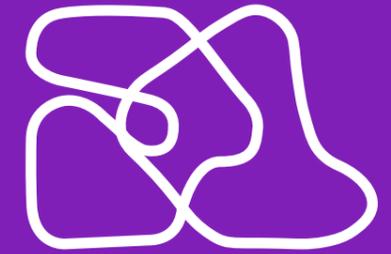


Ministério da Cultura
e Instituto Unimed-BH
apresentam



ARTE EM REDE

Mapeamento Cultural Participativo

do Morro do Papagaio



Preparando rota

Antes de embarcar e iniciar sua viagem com o auxílio e a companhia deste instrumento cartográfico-cultural, é importante ter em mente que este mapeamento realizado não se pretende definitivo ou limitante em relação à rica cultura produzida e vivenciada no Morro do Papagaio. Esta é tão somente uma contribuição metodológica de reconhecimento patrimonial acerca de um território que, sem dúvida, pode ser elaborada, interpretada e formatada de diversas outras formas.

Outro ponto fundamental a saber, antes de iniciar sua jornada, é o nome escolhido. Embora a comunidade retratada seja oficial e institucionalmente denominada Aglomerado Santa Lúcia, ao longo da realização deste mapeamento, os agentes culturais locais que estiveram envolvidos no processo optaram pela identificação afetiva de “Morro do Papagaio”, que é um dos diversos nomes pelos quais a região também é conhecida.

Boa viagem!

Sumário

 CLIQUE PARA ACESSAR OS CAPÍTULOS

1 | Apresentação

1.1 | Articular é preciso

1.2 | A rede do Arte em Rede

2 | Um projeto viabilizado pela Lei Federal de Incentivo à Cultura

2.2 | Palavra do patrocinador

3 | Por que um mapeamento?

4 | Propósito

5 | Como foi esse processo

6 | Metodologia

7 | Primeiras trilhas

8 | Traçando uma cartografia

9 | Nosso mapeamento

10 | Perfil socioeconômico dos participantes

11 | Artistas, coletivos e movimentos culturais

12 | Espaços de convivência e patrimônio

13 | Ficha técnica



CRÉDITO DA IMAGEM: ARTE EM REDE/ PABLO BERNARDO



1 Apresentação

O Instituto Vivas tem o prazer de apresentar a publicação do Mapeamento Cultural Participativo do Morro do Papagaio como um dos resultados do Ciclo Formativo Arte em Rede, que consiste em um projeto de construção de percursos de formação - neste caso, composto por cinco oficinas gratuitas em áreas diversas do conhecimento da gestão cultural.

Este mapeamento cultural é fruto da oficina Território e Cultura: reconhecendo o nosso espaço, ministrada pela professora Francisca Schaich Prates que, junto com uma equipe multidisciplinar, deu sequência à organização do processo de coleta, localização e registro que resultou na identificação de artistas, de agentes da cultura e de espaços representativos para a comunidade e que estão referenciados nesta publicação, bem como o nome Morro do Papagaio, que ganhou força e reivindicação junto aos participantes pelo seu valor afetivo.



Articular é preciso

O desafio maior, que vem de processos formativos e reforçado por este mapeamento, é criar um ambiente favorável à identificação de laços afetivos, muitas vezes, invisíveis no território e, neste caso, com o fortalecimento de redes de relacionamentos profissionais e de amizade. Tudo isso converge para reforçar os princípios do Instituto Vivas, que busca uma atuação profissional por meio da arte, da cultura, do social, da saúde e do esporte, promovendo articulações entre essas áreas como um diferencial de sua identidade.

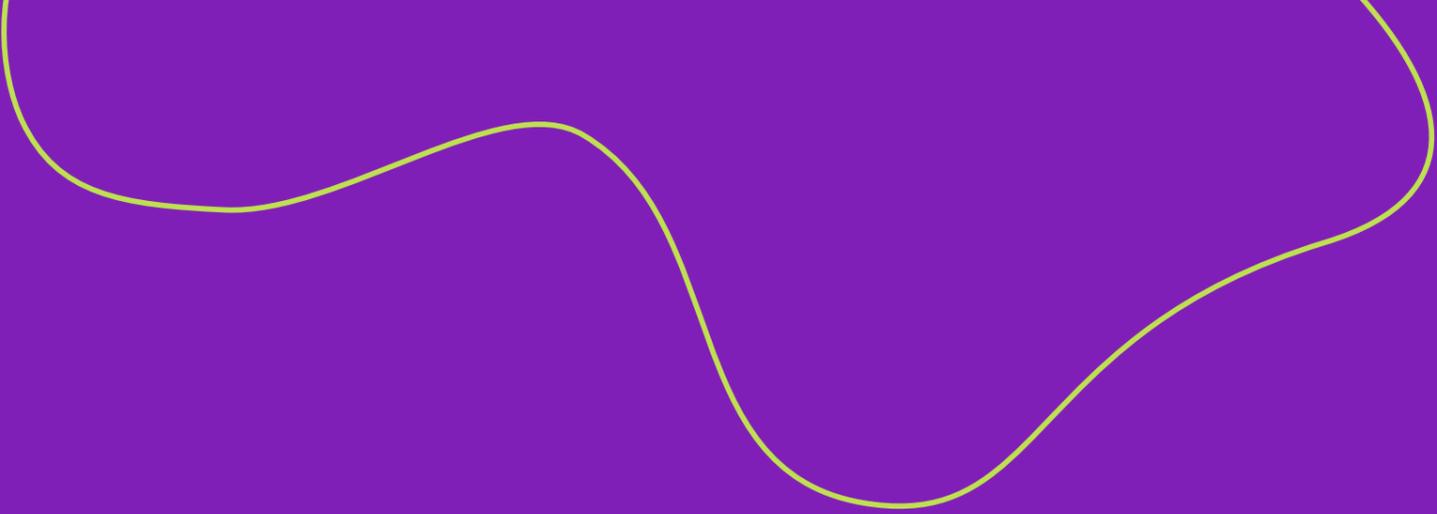
Podemos afirmar que o Arte em Rede e a realização do Mapeamento Cultural Participativo do Morro do Papagaio fortalecem aquilo que mais acreditamos, que é o desenvolvimento de trabalhos em colaboração, construindo parcerias permanentes e valorizando o trabalho propositivo e no coletivo.



A rede do **Arte em Rede**

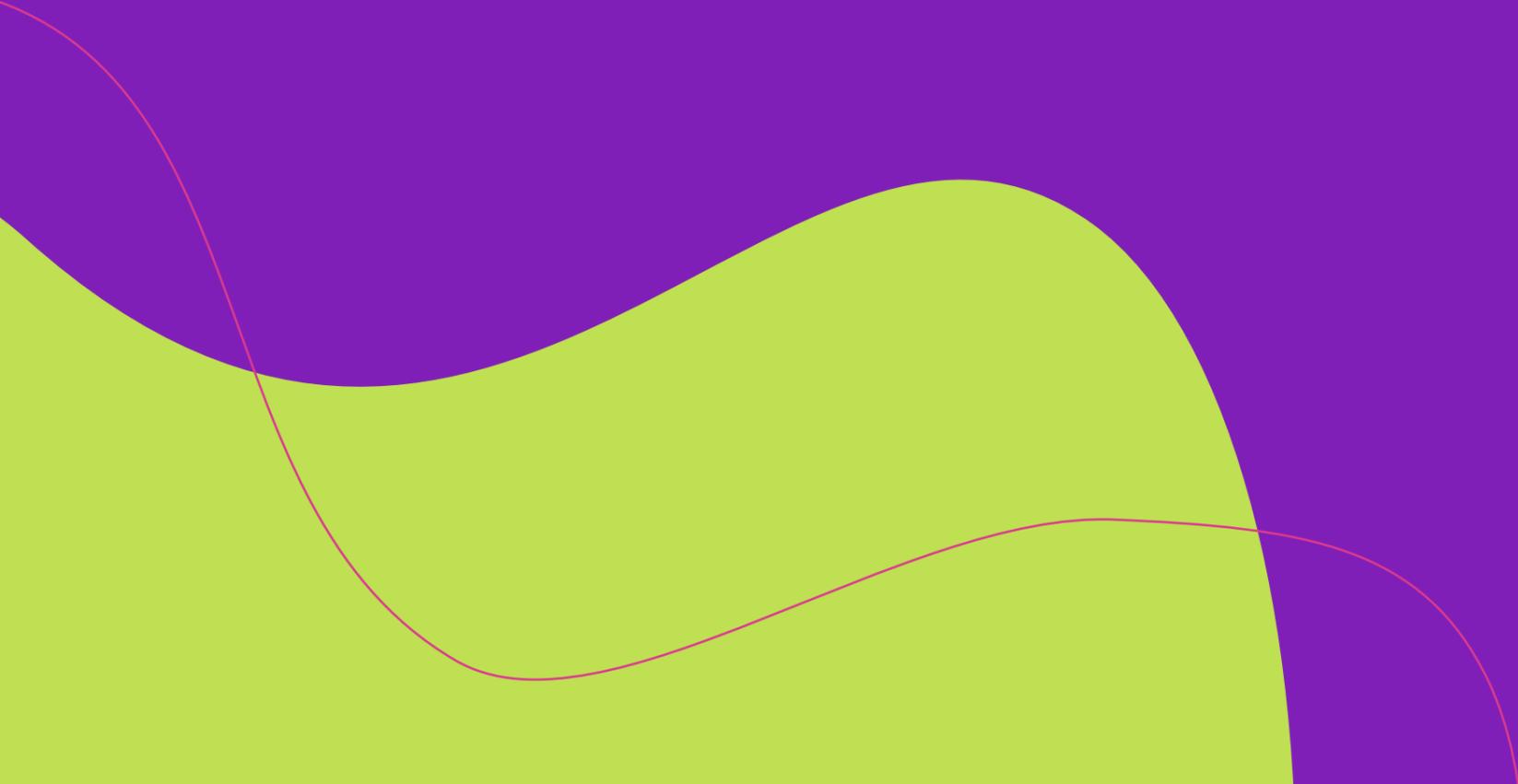
Nosso agradecimento a todos que se envolveram na construção e na continuidade do projeto Arte em Rede: ao parceiro e patrocinador Instituto UNIMED-BH, aos parceiros locais Grupo do Beco e Fazendinha Dona Izabel; a toda a equipe: professoras, coordenadores, produtores, técnicos, mobilizadores e, principalmente, às alunas e aos alunos que se envolveram em cada momento de todo esse processo formativo que culmina com esta publicação. Na verdade, é um sempre um recomeço...

Equipe do Instituto Vivas



2 Um projeto viabilizado pela Lei Federal de Incentivo à Cultura

O Mapeamento Cultural Participativo do Morro do Papagaio é um projeto realizado pelo Instituto Vivas por meio da Lei de Incentivo à Cultura, via PRONAC 221774, com o patrocínio do Instituto Unimed BH.



Palavras do **patrocinador**



O Instituto Unimed-BH desenvolve projetos socioculturais e socioambientais que visam à formação da cidadania, ao estímulo do bem-estar e à qualidade de vida das pessoas. As iniciativas buscam também gerar trabalho e renda para diversas famílias, além de valorizar os espaços públicos e o meio ambiente.

O projeto “Arte em Rede” é um dos exemplos que conta com o patrocínio do Instituto por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. Estruturado a partir de Ciclos Formativos, com oficinas gratuitas em gestão cultural, com o mapeamento participativo do Morro do Papagaio, seu principal objetivo é capacitar pessoas que atuam no campo da cultura, como artistas, gestores, produtores, oficineiros e artesãos.

O “Arte em Rede” na sua primeira edição foi apoiado pela Casa do Beco, que tem o patrocínio do Instituto Unimed-BH desde 2012, e atua estimulando o desenvolvimento humano e a transformação social por meio da cultura, principalmente pelas artes cênicas.

Em 2023, o Instituto Unimed-BH celebrou 20 anos, construindo uma história pautada na confiança e viabilizada pelo patrocínio de mais de 5,6 mil médicos cooperados e colaboradores ao Programa Sociocultural Unimed-BH. São ações como essa que levam oportunidades para milhares de pessoas alcançadas pelos projetos patrocinados e realizados com o apoio de parceiros.

Instituto Unimed BH



3 Por que um mapeamento?

Um mapa cultural permite ver muito além do espaço territorial. O processo de mapeamento cultural possibilita à comunidade conhecer mais sobre seu território, sua história, suas tradições e manifestações artísticas que contribuem para o fortalecimento da identidade cultural.

Com essa ferramenta em mãos, é possível ter uma visão mais integrada da comunidade para a valorização dos aspectos culturais locais, bem como fazer o reconhecimento de demandas importantes e de reivindicações de ações para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.



4 Propósito

Fomentar a compreensão sobre como a prática da articulação, da promoção de redes e do reconhecimento das identidades do território são fundantes e fortalecem políticas, projetos e programas promotores do desenvolvimento cultural e, conseqüentemente, territorial.



5 Como foi esse processo

Um caminho de construção coletiva com olhar acurado sobre a comunidade do Morro do Papagaio a partir das histórias de vida dos agentes culturais envolvidos, de suas relações sociais e políticas e, principalmente, de suas produções artísticas e culturais. Foi assim que nasceu cada traço e cada ponto do Mapeamento Cultural Participativo do Morro do Papagaio — um trabalho fruto da oficina **TERRITÓRIO E CULTURA: RECONHECENDO O NOSSO ESPAÇO**, ministrada pela professora e cientista social Francisca Schaich Prates.

Atividade inicial, a oficina integrou a programação do Ciclo Formativo Arte em Rede, reunindo 22 participantes numa imersão de 16 horas, distribuídas em 5 dias, na Fazendinha Dona Izabel, que é um importante equipamento municipal de Cultura dentro da comunidade.



6 Metodologia

O Mapeamento Cultural Participativo do Morro do Papagaio foi sendo moldado a partir do uso de metodologia participativa, em que se buscou fomentar a compreensão dos participantes sobre como a prática da articulação, da promoção de redes e do reconhecimento das identidades da comunidade são fundantes e fortalecem políticas, projetos e programas promotores do desenvolvimento cultural e, conseqüentemente, territorial. Com essa finalidade, todos os participantes foram estimulados a compartilhar suas histórias em rodas de discussão, bem como comentar suas trajetórias no campo da cultura e seu conhecimento sobre o território que cada um ocupa e onde trabalha cotidianamente.

Essa metodologia permitiu reconhecer cada um dos movimentos e empreendimentos artísticos e culturais por meio de uma base conceitual que os levou a refletir, criticamente, sobre o funcionamento do campo da cultura na comunidade, bem como sobre seus potenciais e desafios.



7 Primeiras trilhas

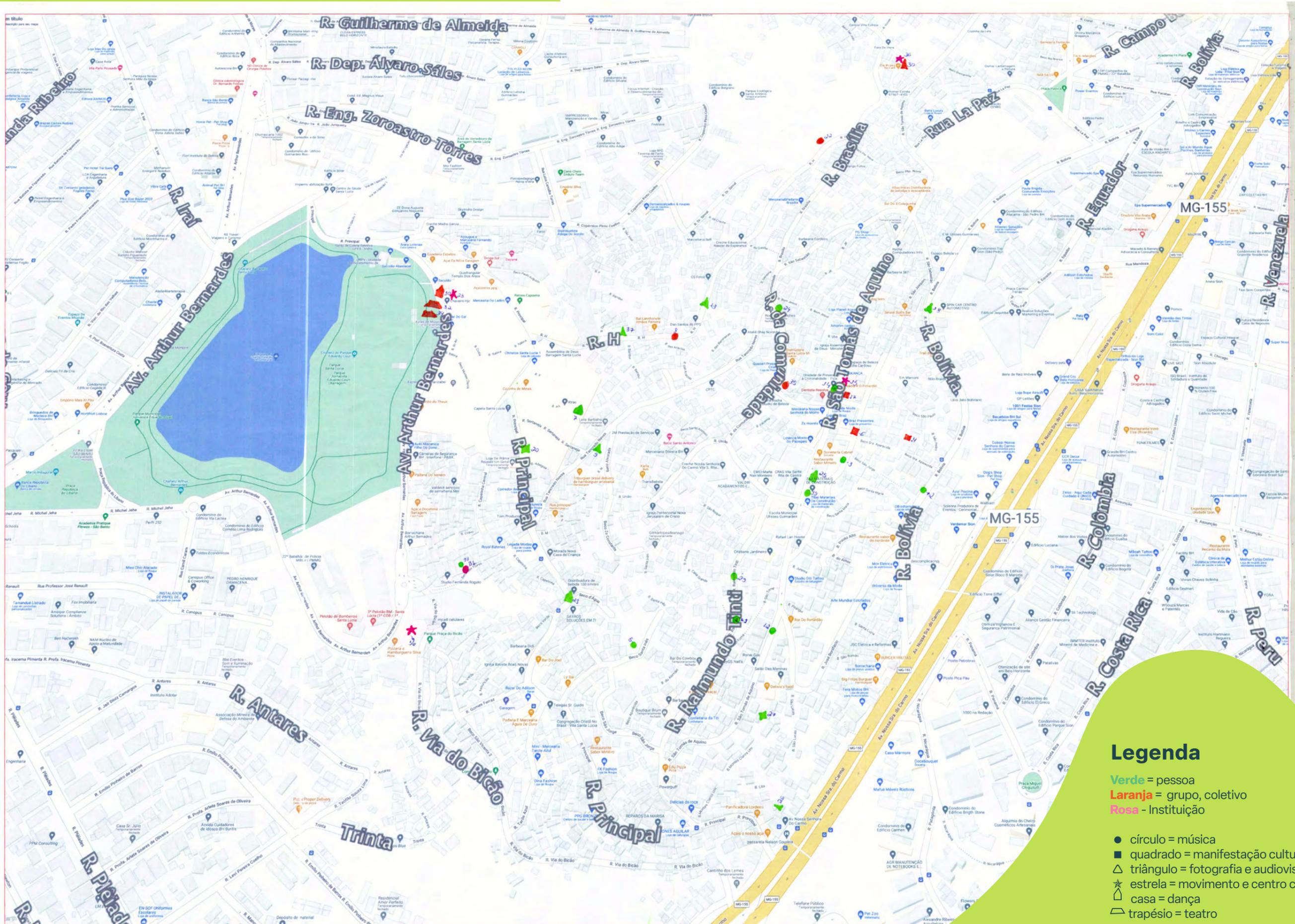
Com base nas redes mapeadas por setor, foram esboçadas, inicialmente, em atividade de sala de aula, duas listas: uma com 26 artistas, movimentos e/ou coletivos e, outra, contendo 166 espaços, pessoas e eventos que foram indicados como patrimônio do Morro do Papagaio. Desse exercício nasceram três mapas, produzidos durante a oficina.

Posteriormente a essa atividade “chuva de ideias”, o grupo foi adensando as discussões e chegou-se à quantidade de artistas, espaços e movimentos culturais contidos nesta publicação.

Mapa das referências socioculturais



VOLTAR AO SUMÁRIO



Legenda

- Verde = pessoa
- Laranja = grupo, coletivo
- Rosa - Instituição

- círculo = música
- quadrado = manifestação cultural
- △ triângulo = fotografia e audiovisual
- ★ estrela = movimento e centro cultural
- 🏠 casa = dança
- 🎭 trapézio = teatro

PESSOA, COLETIVO OU MOVIMENTO

- 1 - DY LELIS ●
- 2 - BOLIVIANO ●
- 3 - DJ KAIO MPC ●
- 4 - IRMANDADE DE CONGO E MOÇAMBIQUE NOSSA SENHORA ■
- 5 - LZ 93 ●
- 6 - MATILHA ■
- 7 - TRIGGER ▲
- 8 - BANDA INSTANCE ●
- 9 - BOB DA MARIA ▲
- 10 - CIA MOVIMENTO DO BECO ■
- 11 - COLETIVO ISSO NÃO É UM SARAU ■
- 12 - OS T3 DO MDP ●
- 13 - DO RETRATISTA ▲
- 14 - ELEMENTO ●
- 15 - EU AMO MINHA QUEBRADA *
- 16 - FAVELA BELA *
- 17 - GRUPO CAMPANOUCAIA ■

- 18 - ISABELA DHARMA ▲
- 19 - LB BRIEZE ●
- 20 - MEIRE TRANCISTA ■
- 21 - MUQUIFO *
- 22 - PAPA GRIMÉ ●
- 23 - RAMON ALMEIDA ▲
- 24 - RONALDOÃO RAP ●
- 25 - SANDRA ▲
- 26 - VINÍCIUS RODRIGUES ▲
- 27 - WANUSA APARECIDA ■
- 28 - CASA DO BECO *
- 29 - FRED DABUL ●
- 30 - RENCA PRODUÇÕES ▲
- 31 - AKIN RECORDS ●
- 32 - COLETIVO O REAÑO ENTRE ELAS ■
- 33 - OS WOC SAY ●
- 34 - GRUPO DO BECO ■
- 35 - LADO NEGRO ●
- 36 - PAPAÓPIA CULTURAL *
- 37 - PELLE ▲
- ~~38 - [REDACTED] ■~~



8 Traçando uma cartografia

Os dados coletados ao longo da oficina TERRITÓRIO E CULTURA: RECONHECENDO O NOSSO ESPAÇO, a aplicação do questionário *on-line* e a construção dos mapas nos permitiram conhecer as histórias dos artistas, os coletivos e os espaços do campo da cultura, e, dessa forma, conhecer mais a comunidade do Morro do Papagaio.

Ao longo da coleta, o processo garantiu a qualidade dos dados registrados e, sempre que foi necessário, a equipe realizadora entrou em contato com os participantes para complementar e qualificar as informações registradas por meio de entrevistas. Agentes culturais locais, especificamente do projeto Papagaio Cultural, muito contribuíram com o processo de registro audiovisual e com a localização dos que participaram do mapeamento.

Assim, o caminho trilhado para a realização do mapeamento dos ativos culturais consistiu nas seguintes etapas:

Etapas do mapeamento

1. Compartilhamento de trajetórias;
2. Levantamentos de listas de artistas, grupos e movimentos;
3. Construção de mapa, feito à mão;
4. Desenvolvimento de formulário *on-line* para coleta de dados;
5. Construção de histórias daqueles que responderam ao questionário;
6. Levantamento dos pontos e de fotografias dos espaços e lugares de interesse da comunidade;
7. Construção de mapas eletrônicos;
8. Compartilhamento e validação com a comunidade.



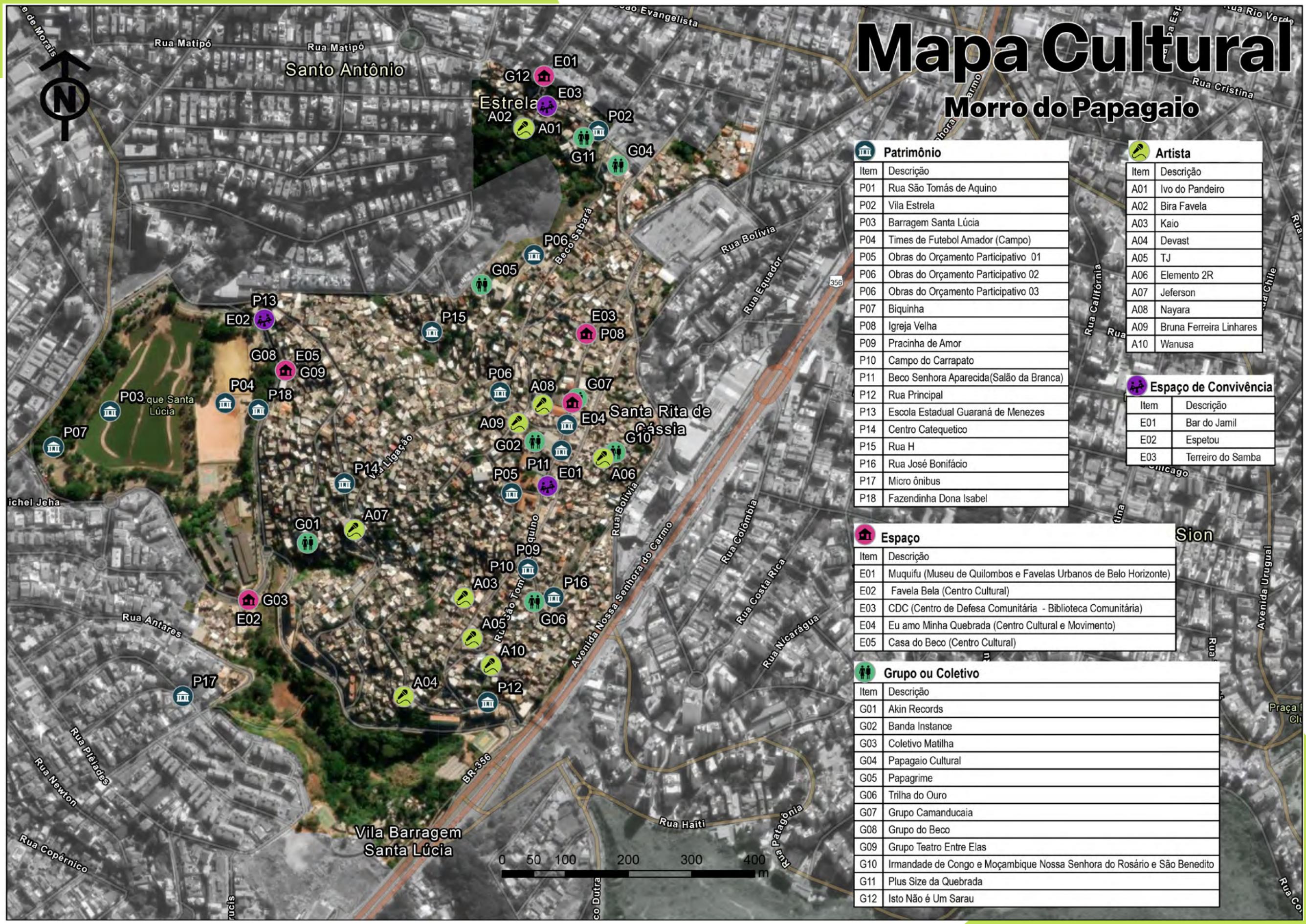
9 Nosso mapeamento

Os mapas que apresentamos nesta publicação foram construídos com base em um propósito coletivo que ficou cada vez mais evidente ao longo do processo: construir informação significativa e relevante para que a comunidade do Morro do Papagaio e a população da cidade de Belo Horizonte valorizem o Morro por suas características culturais, pelos artistas que construíram sua trajetória nele, pelas lideranças comunitárias - que lutam cotidianamente por garantir direitos civis, sociais e políticos para a população -, pelos espaços compartilhados em memória, no lazer, e na construção de coletivos importantes no passado e no presente.

Dessa forma, o mapeamento, construído por meio da técnica da cartografia afetiva e do georreferenciamento, coloca à disposição de todos os interessados por contribuir no desenvolvimento do Morro uma relação de artistas, de coletivos, de patrimônios e de espaços de convivência que são relevantes para os que participaram desse processo.

Mapa Cultural

Morro do Papagaio



Patrimônio	
Item	Descrição
P01	Rua São Tomás de Aquino
P02	Vila Estrela
P03	Barragem Santa Lúcia
P04	Times de Futebol Amador (Campo)
P05	Obras do Orçamento Participativo 01
P06	Obras do Orçamento Participativo 02
P06	Obras do Orçamento Participativo 03
P07	Biquinha
P08	Igreja Velha
P09	Pracinha de Amor
P10	Campo do Carrapato
P11	Beco Senhora Aparecida (Salão da Branca)
P12	Rua Principal
P13	Escola Estadual Guaraná de Menezes
P14	Centro Catequético
P15	Rua H
P16	Rua José Bonifácio
P17	Micro ônibus
P18	Fazendinha Dona Isabel

Artista	
Item	Descrição
A01	Ivo do Pandeiro
A02	Bira Favela
A03	Kaio
A04	Devast
A05	TJ
A06	Elemento 2R
A07	Jeferson
A08	Nayara
A09	Bruna Ferreira Linhares
A10	Wanusa

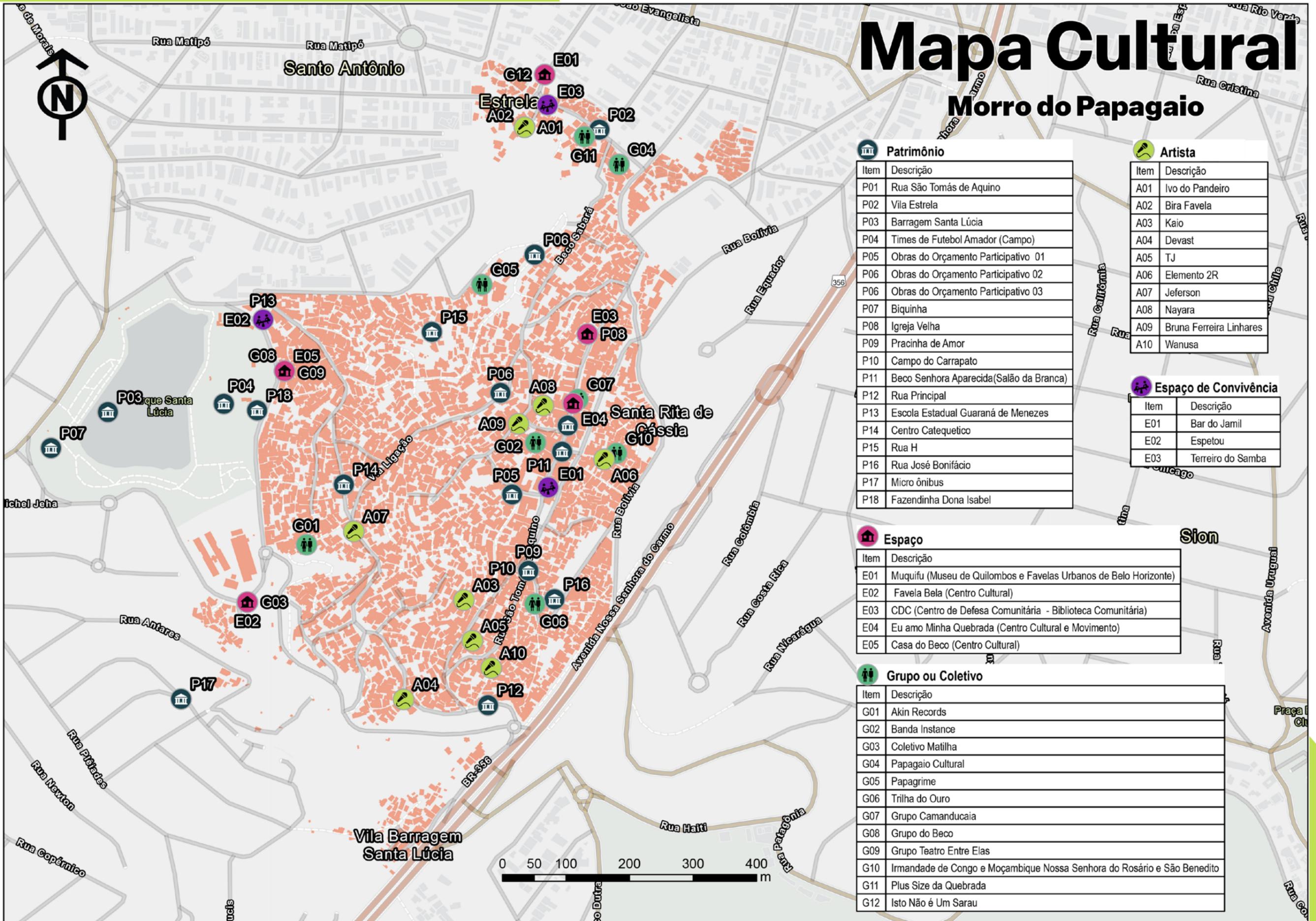
Espaço de Convivência	
Item	Descrição
E01	Bar do Jamil
E02	Espetou
E03	Terreiro do Samba

Espaço	
Item	Descrição
E01	Muquifu (Museu de Quilombos e Favelas Urbanas de Belo Horizonte)
E02	Favela Bela (Centro Cultural)
E03	CDC (Centro de Defesa Comunitária - Biblioteca Comunitária)
E04	Eu amo Minha Quebrada (Centro Cultural e Movimento)
E05	Casa do Beco (Centro Cultural)

Grupo ou Coletivo	
Item	Descrição
G01	Akin Records
G02	Banda Instance
G03	Coletivo Matilha
G04	Papagaio Cultural
G05	Papagrim
G06	Trilha do Ouro
G07	Grupo Camanducaia
G08	Grupo do Beco
G09	Grupo Teatro Entre Elas
G10	Irmandade de Congo e Moçambique Nossa Senhora do Rosário e São Benedito
G11	Plus Size da Quebrada
G12	Isto Não é Um Sarau

Mapa Cultural

Morro do Papagaio



Patrimônio

Item	Descrição
P01	Rua São Tomás de Aquino
P02	Vila Estrela
P03	Barragem Santa Lúcia
P04	Times de Futebol Amador (Campo)
P05	Obras do Orçamento Participativo 01
P06	Obras do Orçamento Participativo 02
P06	Obras do Orçamento Participativo 03
P07	Biquinha
P08	Igreja Velha
P09	Pracinha de Amor
P10	Campo do Carrapato
P11	Beco Senhora Aparecida (Salão da Branca)
P12	Rua Principal
P13	Escola Estadual Guaraná de Menezes
P14	Centro Catequético
P15	Rua H
P16	Rua José Bonifácio
P17	Micro ônibus
P18	Fazendinha Dona Isabel

Artista

Item	Descrição
A01	Ivo do Pandeiro
A02	Bira Favela
A03	Kaio
A04	Devast
A05	TJ
A06	Elemento 2R
A07	Jeferson
A08	Nayara
A09	Bruna Ferreira Linhares
A10	Wanusa

Espaço de Convivência

Item	Descrição
E01	Bar do Jamil
E02	Espetou
E03	Terreiro do Samba

Espaço

Item	Descrição
E01	Muquifu (Museu de Quilombos e Favelas Urbanas de Belo Horizonte)
E02	Favela Bela (Centro Cultural)
E03	CDC (Centro de Defesa Comunitária - Biblioteca Comunitária)
E04	Eu amo Minha Quebrada (Centro Cultural e Movimento)
E05	Casa do Beco (Centro Cultural)

Grupo ou Coletivo

Item	Descrição
G01	Akin Records
G02	Banda Instance
G03	Coletivo Matilha
G04	Papagaio Cultural
G05	Papagrimé
G06	Trilha do Ouro
G07	Grupo Camanducaia
G08	Grupo do Beco
G09	Grupo Teatro Entre Elas
G10	Irmandade de Congo e Moçambique Nossa Senhora do Rosário e São Benedito
G11	Plus Size da Quebrada
G12	Isto Não é Um Sarau



10 Perfil socioeconômico dos participantes

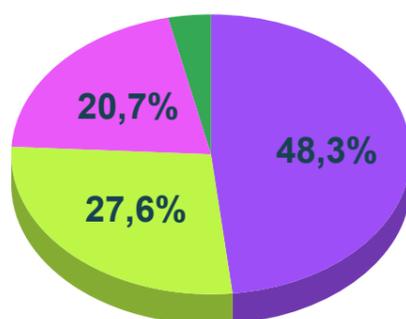
A partir de questionário aplicado ao grupo de participantes foi possível traçar um detalhado perfil. Entre 28 pessoas que responderam à questão sobre raça, somente uma se declarou branca e o restante se declarou preta ou parda.

A maioria do grupo participante (70%) gera renda no campo da cultura, mesmo que de forma esporádica. Para 30% deles, a cultura é a principal fonte de renda; e 40% informam que trabalham, às vezes, com cultura.

É interessante observar também que grande parte dos participantes forjou suas trajetórias em espaços informais, com pares e grupos livres. Somente quatro pessoas declararam ter estudado arte em espaços de educação formal.

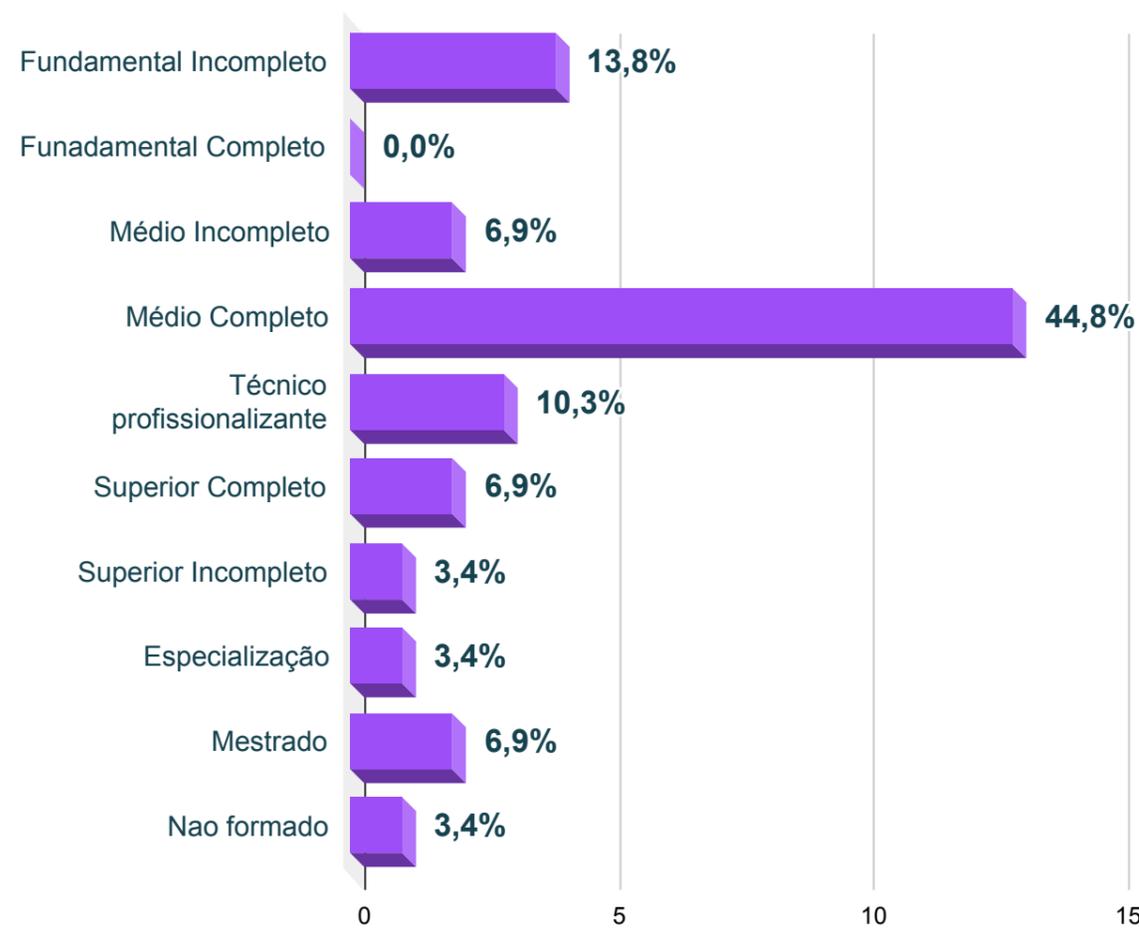


Distribuição de gênero



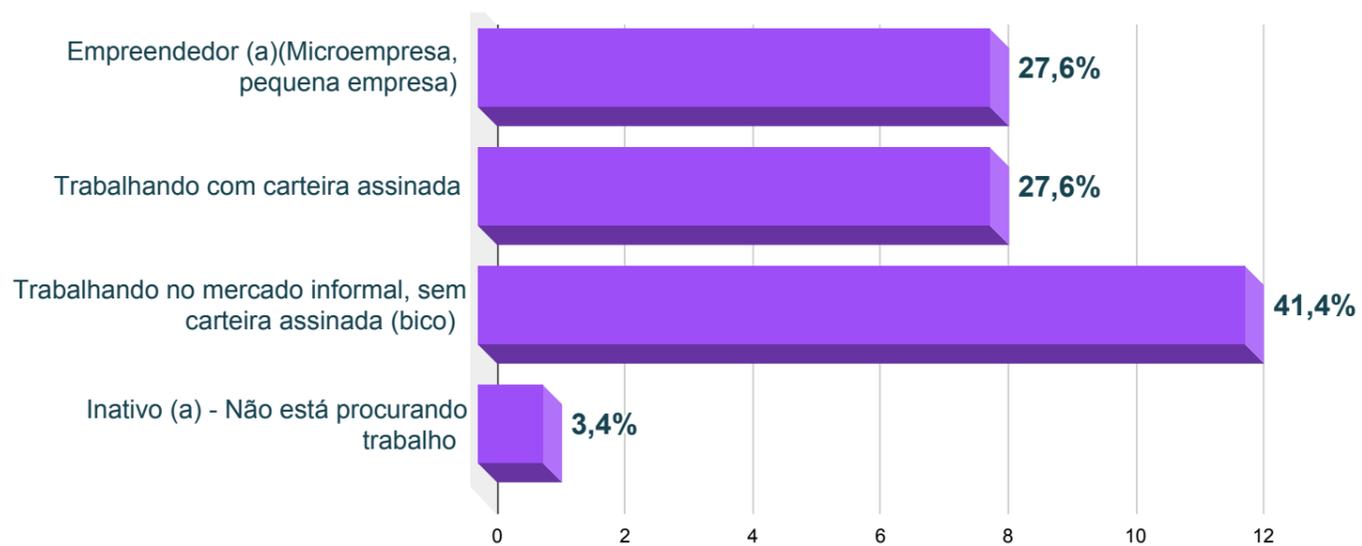
● Feminino ● Masculino ● Outros ● Não respondeu

Escolaridade

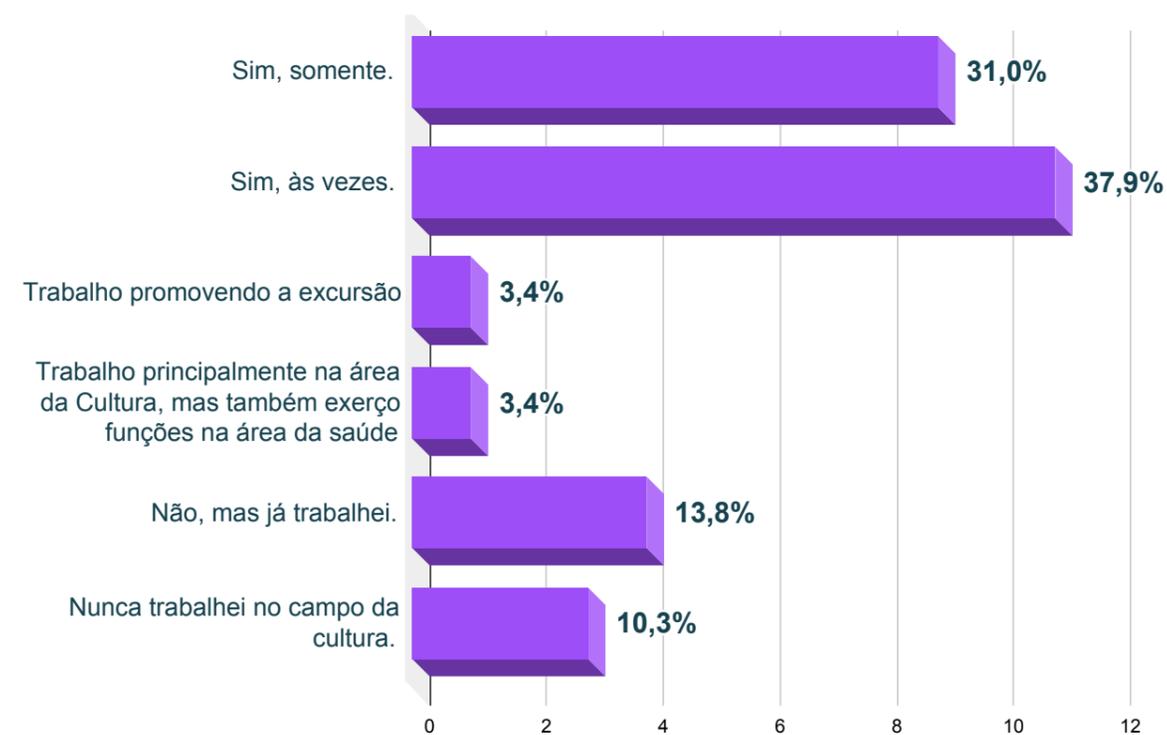




Relação com o trabalho

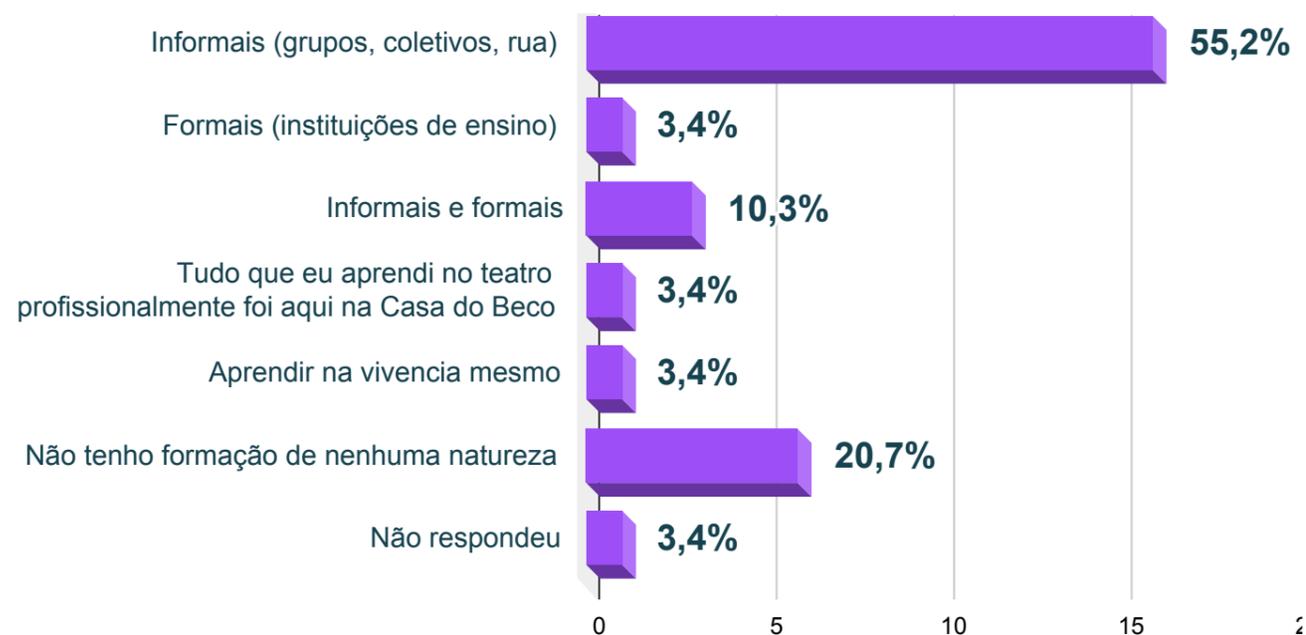


Trabalha no campo da cultura?





Competências



A iniciativa está ativa?



A iniciativa é formalizada (CNPJ) ?



A iniciativa gera receita?





11 Artistas, coletivos e movimentos culturais

Conheça, a seguir, 21 histórias que nasceram e que estão sendo desenvolvidas no Morro do Papagaio.



CLIQUE PARA ACESSAR OS PERFIS

- 1 AKIN RECORDS
- 2 BANDA INSTANCE
- 3 BRUNA FERREIRA LINHARES
- 4 COLETIVO MATILHA
- 5 COLETIVO ISTO NÃO É UM SARAU
- 6 COLETIVO O TEATRO ENTRE ELAS
- 7 DEVAST
- 8 DJ KAIO MPC
- 9 DJ TJ DO MDP
- 10 ELEMENTO 2R
- 11 GRUPO CAMANDUCAIA
- 12 IRMANDADE DE CONGO E MOÇAMBIQUE DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E SÃO BENEDITO
- 13 JEFERSON SABINO
- 14 NAYARA MADALENA SANTOS
- 15 PAPAGAIO CULTURAL
- 16 PAPAGRIME
- 17 PLUS SIZE DA QUEBRADA
- 18 TRILHA DO OURO
- 19 WANUSA APARECIDA DA SILVA
- 20 GRUPO DO BECO
- 21 IVO DO PANDEIRO

1 AKIN RECORDS



✉ Endereço:

Beco das Flores, 43 A - Vila Barragem Santa Lúcia

📞 **Contato:** (31) 99745-6852 / (31) 97312-8688
/ (31) 99555-6979

🔗 Redes Sociais:

📷 https://www.instagram.com/akin_records/

📷 https://www.instagram.com/woc_jay/

📷 <https://www.instagram.com/freddasul/>

📷 <https://www.instagram.com/marcosfiote/>

▶ <https://www.youtube.com/@akinrecords4346>

▶ <https://www.youtube.com/@ronaldaoraptv4475>

▶ <https://www.youtube.com/@nefastoful>

▶ <https://www.youtube.com/@marcosfioteoficial7201>

▶ https://youtu.be/gYqIF146a-0?si=Y_-M3UZsCMWbOH0I

🎧 <https://soundcloud.com/akin-records>

Ao sentir a necessidade de produzir e divulgar a sua arte independente, em 2017, DJ Woc Jay, Ronaldão Rap, Fred da Sul e Marcos Fiote se reuniram e fundaram a AKIN RECORDS.

Com sede na Vila Barragem Santa Lúcia, a produtora multicultural é voltada para a produção cultural periférica, nos ramos da música, das artes visuais, da arte de rua e na manifestação popular. Além de atuar na produção musical, a Akin Records faz produção de artes audiovisuais, como a realização de videoclipes, e produz eventos com shows e discotecagem no Morro do Papagaio e em outras comunidades de Belo Horizonte. Como nos conta o DJ Woc Jay, a produtora cultural também oferece oficinas de DJ para jovens iniciantes da comunidade, contribuindo para sua formação artística e profissional. Segundo os fundadores, o principal desafio do coletivo é a captação de recursos para as suas novas produções musicais, audiovisuais e de eventos. Os outros membros que integram a equipe são os músicos LZ 93, Zuba CDV, Ton Realistas RPN e a produtora Daniela Tibau.

Venha conhecer a Akin Records por meio das redes sociais!

Acompanhe, compartilhe e apoie esse coletivo!

2 BANDA INSTANCE



✉ **Endereço:**

Rua São Tomaz de Aquino, Beco São Judas Tadeu,
35 - Vila Santa Rita, CEP 30.330-530

📞 **Contato:** (31) 97566-0216

🔗 **Redes Sociais:**

📘 <https://www.facebook.com/bandainstance/>

📷 <https://www.instagram.com/bandainstance/>

🎧 <https://www.tiktok.com/@bandainstance>

🔗 [https://drive.google.com/
open?id=1LSHyUoTDtEJdCROpv001gDQ9TZBimtKp](https://drive.google.com/open?id=1LSHyUoTDtEJdCROpv001gDQ9TZBimtKp)

Com quase uma década de trajetória no ramo da música, a BANDA INSTANCE é um grupo de rock autoral e periférico. Exemplo de resistência no Morro do Papagaio, surgiu pela iniciativa de Milla Noza, vocalista e fundadora da banda. Artur Magma, na guitarra, também está na banda desde o início. Os outros integrantes são Gabriel Figueiredo, no baixo, e Patrick Silfer, na bateria.

A ideia de formar o grupo partiu da vontade de fazer música entre amigos, de forma que cada integrante pudesse trazer suas particularidades, o que resultou em um trabalho coletivo único. O objetivo do grupo é buscar espaço na cena musical autoral de Belo Horizonte, no entanto a falta de apoio à música autoral e a escassez de estabelecimentos dispostos a ceder um espaço para a cena são os principais desafios da banda na atualidade.

A Banda Instance se apresenta em festivais musicais no Morro do Papagaio e em outras comunidades de Belo Horizonte.

Venha conhecer a Banda Instance por meio das redes sociais!

Acompanhe, compartilhe e apoie esse grupo!

3 BRUNA FERREIRA LINHARES



✉ **Endereço:**

Rua da Comunidade, 92 - Santa Rita de Cássia -
Morro do Papagaio CEP: 30.335-290

📞 **Contato:** (31) 98742-9894

BRUNA FERREIRA LINHARES é uma artista independente e empreendedora no campo da cultura e do artesanato. Ela nos conta como iniciou a sua trajetória:

“Comecei a trabalhar com artesanato há muito tempo, para completar minha renda. Com os laços infantis foi após a perda da minha mãe. Aí, eu procurei algo para distrair a mente... minha filha tinha um ano, eu não gostava dos laços que eram vendidos... e comecei a produzir, as pessoas começaram a gostar, comecei a vender”.

Além dos laços infantis, Bruna produz guirlandas de Natal, bolinhas de Natal personalizadas com fotos, e caixas de MDF (de kit-maternidade). Em seu trabalho é utilizado material reciclado. Já expôs seus trabalhos artísticos em feiras no Morro do Papagaio, em outras comunidades de Belo Horizonte e em Santa Luzia.

Participou também de eventos no Expominas e no Circuito Social Santa Lúcia. Bruna geralmente recebe pedidos e encomendas por telefone.

4 COLETIVO MATILHA



✉ **Endereço:**

Em transição para a Barragem Santa Lúcia

📞 **Contato:** (31) 98929-9039

🔗 **Redes Sociais:**

📷 <https://www.instagram.com/coletivoamatilha/>

📷 <https://www.instagram.com/ramonmatilha/>

Fundado no início de 2022 pelo professor de capoeira, percussão e forró Ramon Heleno, o COLETIVO MATILHA tem o objetivo de manter a arte afro-brasileira viva na comunidade do Morro do Papagaio. Doze jovens são beneficiários do coletivo, com aulas de percussão e capoeira, e fazem apresentações na comunidade. Atualmente, o espaço de atuação do coletivo está sendo transferido do CRAS/Pracinha do Amor para a Barragem Santa Lúcia.

As áreas de atuação do Coletivo Matilha são a capoeira, a música, a dança, a arte de rua e a manifestação popular. Segundo Ramon Heleno, que fundou e dirige o coletivo, *“o motivo da criação do grupo foi resistir com a capoeira na região, buscando manter as raízes culturais periféricas, num momento em que tal arte estava fraca, assim como o forró, que por muito tempo permaneceu sem pessoas para instruir e apresentar esta área da cultura na comunidade”*.

Ramon aponta que os principais desafios do coletivo atualmente são a captação de recursos, a mudança de local e a manutenção do material utilizado durante as aulas.

Venha conhecer o Coletivo Matilha por meio das redes sociais!

Acompanhe, compartilhe e apoie esse coletivo!

5 COLETIVO ISTO NÃO É UM SARAU



✉ **Endereço:**

Beco Boa Esperança, 102 -
Vila Barragem Santa Lúcia – CEP: 30335-292

☎ **Contato:** (31) 97327-4423

🔗 **Redes Sociais:**

📷 <https://www.instagram.com/coletivoistonaoeumsarau/>

📺 <https://www.youtube.com/live/b12ZB-S3DJY?si=UkaxMebGp0ssRPsV>

Equipe do Sarau:

Laura Moura, Alexsandro Trigger,
Carol Oliveira, Ana Kelly Oliveira,
Willian Inácio e Catharina Gonçalves.

Sete moradores do Morro do Papagaio se reuniram, em 2018, e criaram o COLETIVO ISTO NÃO É UM SARAU, que desenvolve o projeto cultural Sarau no Muquifu (Museu dos Quilombos e Favelas Urbanos). Segundo Catharina Gonçalves, uma das organizadoras, “o sarau é uma forma de aproximar as pessoas da literatura, com o intuito de disseminar os textos de autores que dialogam com temas que perpassam questões relacionadas à vivência de pessoas negras e periféricas”.

No Sarau do Muquifu, além da declamação de poemas e de outros textos literários pelos participantes, também há apresentações musicais de convidados. Catharina nos conta como começou a fazer parte do projeto: “O meu envolvimento com a iniciativa Sarau no Muquifu se deu pelo desejo de fazer uma atividade cultural na comunidade relacionada à literatura e que pudesse ser um local para diálogos sobre questões de relevância para o Morro do Papagaio. Após a programação de uma edição para compor a Primavera nos Museus, o Sarau no Muquifu se tornou uma realidade para mim e outros moradores do Morro do Papagaio que integram o coletivo Isto não é um sarau”.

Durante o período de pandemia de Covid-19, as edições presenciais no museu deram lugar a versões *on-line*. Sua última realização foi no Festival Papagaio Cultural, em abril de 2023.

Venha conhecer o Coletivo Isto não é um sarau por meio das redes sociais! Acompanhe, compartilhe e apoie esse grupo!

6 COLETIVO O TEATRO ENTRE ELAS



CRÉDITO DA IMAGEM: ARTE EM REDE / PABLO BERNARDO

✉ **Endereço:**

Av. Arthur Bernardes, 3876 - Santa Lúcia, Belo Horizonte - MG, CEP 30335-790

☎ **Contato:** (31) 3297-1455 / 31 9713-3341

🔗 **Redes Sociais:**

🌐 <https://www.casadobeco.org.br>

📷 https://www.instagram.com/casa_dobeco

▶ **Vovó vai à África -**
<https://www.youtube.com/watch?v=WGc-dLykWmQ>

▶ **Entre Tramas e Histórias - A memória viva das senhoras do Teatro Entre Elas, 2021 -**
<https://www.youtube.com/watch?v=ZChdakPPys0>

▶ **Contando histórias e Transformando Vidas, 2021 -**
<https://www.youtube.com/watch?v=ObYEdz2euec>

🔗 **Prêmio Mostra da Diversidade Cultural – Livro Objeto em tecido – versão digital (2021):** <https://www.favelaeissoai.com.br/wp-content/uploads/2021/10/memoria-viva-teatro-entre-elas.pdf>

🔗 **Prêmio Leda Maria Martins de Artes Cênicas (2019):** <https://www.blogdoarcanjo.com/2019/12/10/3o-premio-leda-maria-martins-conheca-os-vencedores-da-arte-negra-em-bh/>

Atuais Integrantes:

Adeguimar Maria Alves; Ana de Oliveira Lages Cruz; Cruzelina Lúcia da Conceição Oliveira; Júnia Leonel; Maria das Graças Dias Pereira; Maria do Carmo Fernandes Lino; Maria Geralda de Paula; Maria Mercedes Silva; Marlene Rodrigues de Castro; Maurina Eugênia da Silva; Milta Maria de Oliveira; Rita Cardoso de Almeida; Rosalina Cardoso dos Santos e Suzete Izidoria de Sousa.

6 COLETIVO O TEATRO ENTRE ELAS

Quem nos conta a história do COLETIVO “O TEATRO ENTRE ELAS” é Liliâne da Silva Alves, professora do grupo e coordenadora do Núcleo Artístico da Casa do Beco - que possui quatro coletivos culturais. “O Coletivo O Teatro Entre Elas, que atualmente reúne 14 mulheres 60+, moradoras do Morro do Papagaio e do Alto Vera Cruz, teve início em 2011, com uma oficina da Casa do Beco, em parceria com o CRAS/Santa Rita de Cássia e, ao longo dos anos, foi se organizando como coletivo, até que, em 2018, passou a compor o elenco artístico da instituição, tornando-se um coletivo teatral”, afirma.

A proposta do coletivo é pensar o teatro a partir das vivências e das histórias dessas mulheres 60+, de modo que a criação cênica possa se transformar numa via de solução de conflitos pessoais e de ressignificação da vida.

Com várias montagens de espetáculos ao longo dos anos, o Coletivo O Teatro Entre Elas apresentou-se, em 2023, no Festival Papagaio Cultural e no Festival Sabiá (em abril), e no ExpoFavela Minas (em setembro), além de apresentações recentes na creche e no espaço cultural da comunidade.

Segundo Liliâne, um dos principais desafios é que “o ineditismo de um grupo de teatro composto por idosas leva o público a ter muito carinho por elas, mas, infelizmente, não é o suficiente para trazer credibilidade para o trabalho que realizam. Assim, apesar da qualidade das peças já montadas, ainda não conseguimos fazer com que sejam vistas como profissionais da arte. Apesar de conhecidas na comunidade, o Coletivo ainda não ganhou projeção na cidade, sendo ainda muito invisibilizado”. O Grupo costuma se apresentar na Casa do Beco, na Fazendinha Dona Izabel, em creches, escolas e em outros centros culturais da comunidade, como o MUQUIFU (Museu dos Quilombos e Favelas Urbanos) e o Favela Bela.

Venha conhecer o Coletivo O Teatro Entre Elas por meio das redes sociais!

Acompanhe, compartilhe e apoie esse coletivo!

7 DEVAST



✉ **Endereço:**

Rua Principal, 848, loja, Barragem Santa Lúcia,
CEP 30335-000

☎ **Contato:** (31) 99189-6336

🔗 **Redes Sociais:**

📷 <https://instagram.com/djdevast>

📺 https://www.youtube.com/watch?v=6tSF_2g-cdg&t=195s

Venha conhecer o Devast por meio das redes sociais!
Acompanhe, compartilhe e apoie esse artista!

“Meu nome é Elias Rodrigues, mas todos me conhecem como Devast, nascido e criado na Barragem Santa Lúcia”.

Assim se apresenta DEVAST, um artista independente e empreendedor do campo da cultura, no ramo da música. Produtor, compositor e cantor, ele nos conta como iniciou a sua trajetória: *“Tudo começou no ano de 2006, no baile do Jairo Antônio, onde DJ Rey me convidou para tocar como DJ com 16 anos de idade. De lá pra cá, só fui gostando e aprofundando na arte. Em 2008, fui convidado para tocar e promover eventos de vários moradores do Morro do Papagaio e fui ficando conhecido. Em 2014, recebi uma proposta do dono da boate Emme Lounge para promover um evento chamado Copa Fest. Na época da Copa do Mundo, deu superlotação. Em 2012, participei de três faixas do CD chamado ‘Palavriado Positivo’, de Miguel MC. Desde então, venho lançando vários singles como Devast. Depois de ter lançado a minha primeira música, todos me chamam de Devast. E está pra sair um EP meu exclusivo, logo, logo”.* Hoje Devast realiza shows, trabalha com produção musical e de eventos, além de fazer dublagem de filmes. Para atender à demanda do mercado musical, fundou a produtora Rei da Noite Eventos, onde também é parceiro do fotógrafo e videomaker, Douglas Braian. Devast também promove um evento na comunidade chamado Encontro de Trap, dedicado ao gênero musical. Além do *trap*, Devast tem influências de *rap*, *drill*, *R&B*, *love song*, *acústico*, *funk* e *brega funk*. O principal desafio, atualmente, segundo ele, é a captação de recursos para a infraestrutura da produtora e para a realização de novos projetos.

8 DJ KAIO MPC



✉ **Endereço:**

Rua Raimundo Tinti, Beco do Alemão, 80.

☎ **Contato:** (31) 99332-8124 / Shows: 31 98505-9351

🔗 **Redes Sociais:**

📷 <https://www.instagram.com/djkaiompcofc/>

📺 <https://www.youtube.com/channel/UCokl-qwckEbyFCIBAfAUulg>

🎧 https://open.spotify.com/artist/6j3fbGMdC9Ji8j6JkFB4BT?si=63EfzPc2Qk2k4Cp-_pPxOg

🎧 https://soundcloud.com/djkaiompc?utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing

Caio Fernando Henrique Campos, mais conhecido pelos amantes do *funk* como DJ KAIO MPC, é um empreendedor do campo da cultura. Compositor, produtor musical e *designer*, DJ Kaio MPC cresceu no Morro do Papagaio, em Belo Horizonte. Seu envolvimento com a música teve início no ano de 2017, a partir da vontade de se tornar um produtor musical, de poder se manter com suas atividades artísticas e de divulgar o *funk* ao redor do mundo. Seu sonho se tornou realidade e, por meio das suas criações, ele gera renda para si e para sua equipe. Atualmente, mais cinco pessoas trabalham com o DJ KAIO MPC: o empresário Cayo, o produtor cultural Robert, além de Nikole, na montagem artística, de Gabriel, na montagem de equipamentos, e do motorista Jhonata. DJ Kaio MPC vem atuando tanto no Morro do Papagaio como em outras comunidades de Belo Horizonte.

Venha conhecer o DJ Kaio MPC por meio das redes sociais!

Acompanhe, compartilhe e apoie esse artista!

9 DJ TJ DO MDP



✉ **Endereço:**

Beco da Lita, 75, Santa Rita de Cássia.

📞 **Contato:** (31) 98707-9827

🔗 **Redes Sociais:**

📷 <https://instagram.com/djtjdomdp/>

📺 <https://www.youtube.com/channel/UC2pQiG9swQCMMQF-m9fSVtA/>

🎧 <https://open.spotify.com/intl-pt/artist/5apQBIZNBbj63lw1zU87cz/>

🎧 <https://www.deezer.com/br/artist/81029342/>

🎧 <https://soundcloud.com/djtjdomdp/>

Júlio César da Silva Oliveira, mais conhecido como DJ TJ DO MDP, é um artista independente e empreendedor do campo da cultura. Ele nos conta como começou a sua trajetória: *“Quando mais novo, eu curtia muito os estilos do funk, estava presente em alguns bailes, e tive interesse de aprender a fazer um som. Perguntei a um amigo qual o programa que fazia e comecei a pesquisar. E daí fui aprendendo cada dia mais e me especializando”*. O sonho de se tornar artista e poder ajudar a família e a comunidade começou em 2016, e já vem se tornando realidade: hoje ele tem mais de meio milhão de ouvintes mensais nas plataformas digitais (Spotify, Deezer, YouTube, entre outros), de onde recebe a monetização de suas faixas. Segundo ele, o principal desafio da profissão atualmente é o investimento na imagem de artista. Além de se apresentar em shows no Morro do Papagaio e em outras comunidades de Belo Horizonte, DJ TJ do MDP faz produção musical.

Venha conhecer o DJ TJ do MDP por meio das redes sociais!

Acompanhe, compartilhe e apoie esse artista!

10 ELEMENTO 2R



✉ **Endereço:**

Beco Nossa Senhora da Aparecida, 69 - Morro do Papagaio, CEP- 30335-270

📞 **Contato:** (31) 97238-8978

🔗 **Redes Sociais:**

📷 <https://www.instagram.com/elemento2rofficial/>

📺 <https://www.youtube.com/@elemento2r956/>

🎧 <https://spotify.link/HkZWC13ZxDb/>

🎧 <https://www.deezer.com/tr/artist/119344632/>

Robson Romano da Silva é o nome por trás de ELEMENTO 2R — um artista independente e empreendedor do campo da cultura. Ele conta que há muito tempo se dedica à música: *“Eu canto rap há 25 anos, já fui e ainda continuo sendo referência para alguns jovens da comunidade e até de outras localidades também. E faço isso trazendo as narrativas da minha vida e do meu cotidiano”*. Os principais desafios de sua carreira são a falta de recursos e de tempo, já que trabalha como barbeiro durante o dia para sustentar a família. Já realizou gravações musicais e videoclipes, e participa de eventos no Morro do Papagaio e em outras comunidades de Belo Horizonte. Suas influências, como nos conta, são *“as ruas mesmo, a realidade onde eu vivi e cresci, que tem tudo a ver com o estilo musical que eu desenvolvo. Tupac, Bob Marley, Racionais MC’s, Facção Central, entre outros, me serviram de inspiração ao longo da minha formação artística”*. Aos poucos, Elemento 2R vem subindo o seu trabalho para as plataformas digitais.

Venha conhecer o Elemento 2R por meio das redes sociais!

Acompanhe, compartilhe e apoie esse artista!

11 GRUPO CAMANDUCAIA



✉ **Endereço:**

Rua São Tomaz de Aquino, 487, sobreloja.
Bairro Santa Rita de Cássia - CEP: 30330-530

📞 **Contato:** (31) 99696-5200

🔗 **Redes Sociais:**

📷 https://www.instagram.com/grupojunino_camanducaia/

Venha conhecer o Grupo Camanducaia por meio das redes sociais! Acompanhe, compartilhe e apoie esse coletivo!

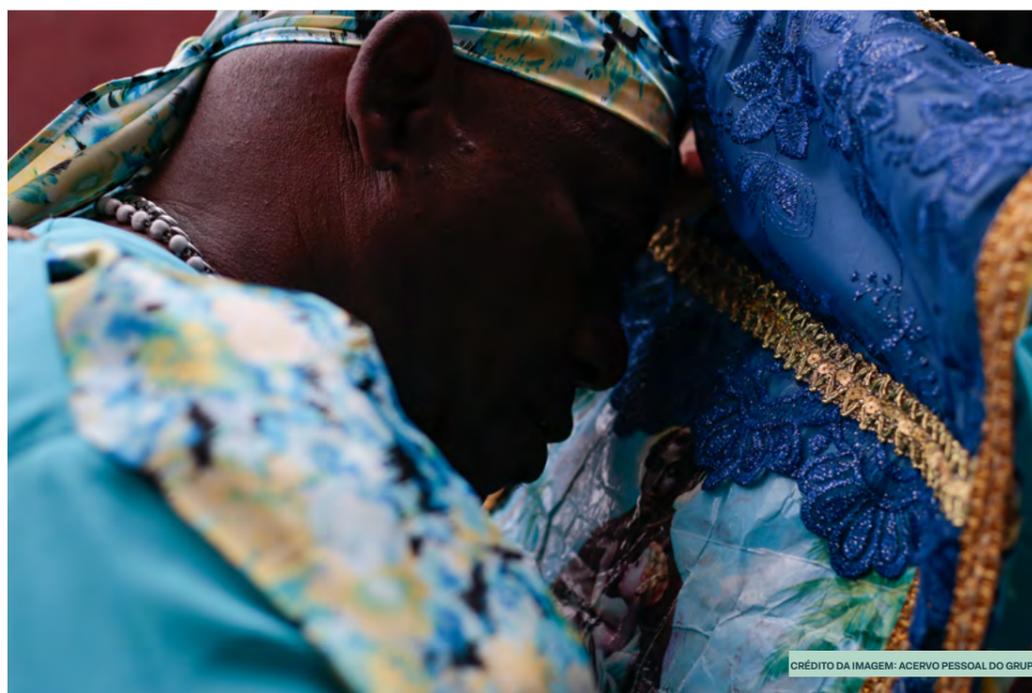
Fundado por Erick Cristian, Alexia Cristina e Júlio Fessô, o GRUPO CAMANDUCAIA nasceu em 2021 como um coletivo de dança que se dedica às quadrilhas das festas juninas. Segundo nos conta Erick, fundador e presidente do grupo, “o meu envolvimento se deu através do gostar de dançar quadrilha... isso é inexplicável! Dançar quadrilha é cultura e arte”. Ainda de acordo com ele, a motivação do grupo é “continuar levando cultura e arte a todos, sem olhar idade, cor ou raça. E promover o desenvolvimento social da comunidade”.

O Grupo Camanducaia realiza os seus ensaios na rua e na quadra da Escola Estadual José Carlos Guaraná Menezes. Em 2023, além de ter realizado a 2ª edição do Arraiá Camanducaia no Morro do Papagaio, o grupo também se apresentou no Grupo de Acesso do Arraial de Belo Horizonte 2023. Segundo Erick, o principal desafio do coletivo é a captação de recursos para se manter. Muitas vezes, o Camanducaia lança mão de rifas para fornecer as roupas e os vestidos aos dançarinos.

Equipe - Presidente: Erick Cristian. Vice-presidente: Deivison Figueiredo. Marcador: Sérgio Salet. Secretária: Alexia Cristina. Diretor: Júlio Cesar.



12 IRMANDADE DE CONGO E MOÇAMBIQUE DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E SÃO BENEDITO



✉ **Endereço:**

Beco Nossa Senhora do Rosário, 95 - Bairro
Santa Rita de Cássia / Morro do Papagaio – CEP
30.335-400

📞 **Contato:** 31 99935-4584

🔗 **Redes Sociais:**

📘 <https://www.facebook.com/profile.php?id=100007559238535>

📷 <https://instagram.com/irmandademorrodoapapagaio>

📺 [Youtube](#)

🎵 [Tiktok](#)

🎧 [Deezer](#)

🔗 [link](#)

12 IRMANDADE DE CONGO E MOÇAMBIQUE DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E SÃO BENEDITO

Foi graças a Maria da Conceição Santos (Tia Maria) e a João Evangelista dos Santos (Tio Dandico) que, em 1949, nascia a IRMANDADE DE CONGO E MOÇAMBIQUE DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E SÃO BENEDITO no Morro do Papagaio. Os dois eram integrantes de duas renomadas Irmandades da cidade de Belo Horizonte: Tio Dandico fundou a Guarda de Moçambique 13 de Maio (no Bairro Concórdia); e Tia Maria era Rainha na Guarda de Moçambique de São João Batista (no Bairro Santo André). Eles se conheceram, resolveram se casar e logo em seguida formaram a Irmandade com ajuda de amigos, vizinhos e parentes. Inicialmente, existia apenas a Guarda de Moçambique de Nossa Senhora do Rosário. Com a chegada de mulheres à Irmandade, ao longo dos anos, é que se formou também a Guarda de Congo Feminino de São Benedito. Quem nos conta a história do coletivo é Fábio Felipe Evaristo, mais conhecido como Capitão Fábio. Ele nasceu em uma família de Reinadeiros na comunidade e, desde os 6 anos de idade, faz parte da Irmandade, da qual hoje é capitão e mantenedor.

Capitão Fábio conta que sua jornada de aprendizado no campo da cultura perpassa os grupos informais, coletivos e a vivência da rua. Aos 15 anos, foi ordenado Capitão da Guarda de Congo por Tia Maria, em uma cerimônia. Ele conta que, naquela ocasião, não sabia que estava sendo escolhido a dedo. Com o falecimento da Tia Maria, em 2006, o Capitão Fábio vem lutando para manter vivo seu legado e seus ensinamentos. Nas palavras dele: *“Hoje continuamos resistindo a todos os obstáculos para manter nosso sagrado de pé. Atualmente sou o responsável por tudo, sendo também exemplo e referência para os demais membros”*. Nesse esforço para manter viva a Cultura Religiosa Afro-Brasileira, atualmente 48 pessoas estão envolvidas com as atividades da Irmandade. O grupo se reúne semanalmente com outras irmandades e nos Festejos de Nossa Senhora do Rosário e de São Benedito em diversos bairros de BH e em cidades circunvizinhas, bem como em outros estados brasileiros. Dentre os desafios apontados estão a falta de estrutura e de espaço para as reuniões do grupo e a carência de recursos viabilizados por meio de verba pública.

Venha conhecer a Irmandade de Congo e Moçambique de Nossa Senhora do Rosário e de São Benedito por meio das redes sociais! Acompanhe, compartilhe e apoie esse grupo!

13 JEFERSON SABINO



✉ **Endereço:**

Rua Principal, 538, casa, Vila Barragem Santa Lúcia -
CEP 30335-000

📞 **Contato:** (31)99109-2021

🔗 **Redes Sociais:**

📷 https://www.instagram.com/jeferson_sabino

JEFERSON SABINO se dedica à música popular brasileira desde 2017, em especial ao samba. Cavaquinista, ele divide o trabalho de motorista de aplicativo com o de músico freelancer, e espera um dia poder realizar o sonho de viver apenas da arte. Com apresentações no Morro do Papagaio e em outras comunidades de Belo Horizonte, Jeferson Sabino já tocou também em outras cidades. A maioria de suas apresentações acontece em festas particulares e em reuniões entre amigos. Segundo Sabino, deveria haver mais espaços culturais dedicados à música nas favelas: *“O samba já vem meio que no DNA do brasileiro, as favelas necessitam de um espaço físico para que (principalmente os jovens) possam ter contato com as nossas culturas, onde possamos livre e tranquilamente expor os nossos dons”*.

Venha conhecer Jeferson Sabino,
por meio das redes sociais!

Acompanhe, compartilhe e apoie esse artista!

14 NAYARA MADALENA SANTOS



✉ **Endereço:**

Rua da Comunidade, 68 - Santa Rita de Cássia -
CEP 30.335-010

📞 **Contato:** (31) 98755-7897

🔗 **Redes Sociais:**

📷 <https://www.instagram.com/ponto9atelier/>

NAYARA MADALENA SANTOS é uma artista independente e empreendedora do campo da cultura e atua no ramo do artesanato. Ela nos conta como iniciou a sua trajetória: *“Eu comecei no artesanato com 12 anos, no Mãos de Minas. Na época, era mais costura e bordados à mão. Fiquei lá 3 anos e depois fui trabalhar com outras coisas não relacionadas a artesanato. Quando veio a pandemia, eu ganhei uma máquina de costura do meu marido e comecei na costura criativa (que era o que fazíamos no Mãos de Minas, mas não tinha esse nome). E então voltei a costurar, mas agora em máquina. Comecei no nicho de mesa posta, depois fui para as bolsas, necessaires, organizadores. É o que eu mais gosto de fazer: as bolsas. Tem um ano que comecei a fazer”*.

Nayara Madalena já expôs seus trabalhos em feiras de bairro e de eventos, como o Circuito Social Santa Lúcia. A artesã também recebe encomendas de suas bolsas e outros trabalhos por telefone e pelas redes sociais.

Venha conhecer Nayara Madalena Santos por meio das redes sociais!

Acompanhe, compartilhe e apoie essa artista!

15 PAPAGAIO CULTURAL



✉ **Endereço:**

Rua São João Nepomuceno, 17 - Vila Estrela –
CEP 30.330-290

📞 **Contato:** (31) 991369750

🔗 **Redes Sociais:**

📷 <https://www.instagram.com/papagaiocultural/>

📘 <https://www.facebook.com/papagaiocultural/>

Equipe do Festival: Produção: Gabi Matos;
Carol Oliveira; Pris Campelo; Wesley Castro;
Robert Michael. Design: Ramon Almeida.
Curadoria: Alexsandro Trigger.
Assistência de Produção: Bentes; Ismael Rocha.

O PAPAGAIO CULTURAL teve sua primeira edição em abril de 2023 e contou com 60 atrações artísticas e culturais do Morro do Papagaio, na região Centro-Sul de Belo Horizonte. Inteiramente gratuita, a programação contemplou expressões artísticas como música, dança, artes visuais, literatura e teatro. Segundo Bentes, um dos organizadores, a iniciativa surgiu quando *“10 artistas se juntaram para formar um coletivo e criar um festival cultural na favela, com o objetivo de incentivar e promover as manifestações dos artistas periféricos”*.

No festival, os moradores do Morro do Papagaio e os visitantes tiveram acesso a shows, saraus, espetáculos, exposições e rodas de conversa. Além de beneficiar os moradores com apresentações artísticas gratuitas, o festival gerou renda, tanto para os que nele trabalharam quanto para os artistas que se apresentaram. Com a realização do festival, em abril de 2023, cumpria-se o objetivo principal do coletivo, que, segundo Bentes, *“é dar visibilidade aos artistas da favela e se tornar um festival no calendário da cidade”*.

Venha conhecer o Festival Papagaio Cultural por meio das redes sociais!

Acompanhe, compartilhe e apoie esse movimento!

16 PAPAGRIME



✉ **Endereço:**

Rua Doutor Sinval, 398 - Vila Barragem Santa Lúcia,
Bairro Santo Antônio – CEP 30.350-295

📞 **Contato:** (31) 97229-8721 / (31) 99435-1477

🔗 **Redes Sociais:**

📷 <https://www.instagram.com/papa.grime/>

📷 <https://instagram.com/r4reoriginal/>

📷 https://instagram.com/jackzin_ppg/

O PAPAGRIME é um coletivo cultural independente, fundado em 2022 pelos DJs R4RE e Jackzin, e que atua nos ramos da música e da arte de rua. Segundo o DJ R4RE, o objetivo do movimento “é propagar o Grime por Belo Horizonte”. Grime é um gênero de música urbana que surgiu em Londres na década de 2000 e que, assim como o Dubstep e o Bassline, é derivado do UK Garage, com influência de vários estilos urbanos, como Hip Hop, Ragga, Jungle e o Drum and Bass. Segundo os fundadores do Papagrime, o principal desafio é a captação de recursos para o coletivo.

Os DJs R4RE e Jackzin se apresentam na Espeteria Espetou, localizada na Barragem Santa Lúcia, fazendo discotecagem do estilo que mais querem difundir pela cidade: o Grime.

Venha conhecer o Papagrime por meio das redes sociais!

Acompanhe, compartilhe e apoie esse coletivo!

17 PLUS SIZE DA QUEBRADA



✉ **Endereço:**

Rua São João Nepomuceno, 45 - Vila Estrela –
CEP 30.330-290

📞 **Contato:** (31) 97120-2922

🔗 **Redes Sociais:**

📷 <https://www.instagram.com/plussizedaquebrada/>

Equipe do projeto: Fundadora e idealizadora:
Glaucia Rocha. Colaboradoras: Elaine; Cida Badu;
Rosângela; Luciene; Leonice; Jeane; Gislaine;
Cynthia; Cida Mathias.

Venha conhecer o Plus Size da Quebrada
através das redes sociais!

Acompanhe, compartilhe e apoie esse projeto!

O PLUS SIZE DA QUEBRADA é um projeto, sem fins lucrativos, que atua na área da moda e das artes visuais, como nos conta a sua idealizadora e fundadora, Glaucia Rocha: *“A principal meta do projeto é empoderar e elevar a autoestima das mulheres periféricas plus size, que estão fora do padrão que a sociedade exige ou impõe”*. O projeto realiza eventos que envolvem moda, combate à gordofobia e à violência contra a mulher, desfiles, palestras e rodas de conversa. Segundo Glaucia, o projeto *“vem para reafirmar a capacidade da mulher Plus Size de que ela é tão capaz quanto qualquer outra mulher. Temos encontros multifuncionais (roda de conversa, psicólogas, nutricionistas, eventos comemorativos, exposição de artesanato, desfile, dia da beleza, troca de experiência, interação e apoio)*. O projeto mostra que, mesmo sendo gordas (Plus Size), e com um rosto bonito, somos capazes de nos unir, apoiando umas às outras, não deixando que pessoas nos humilhem ou nos machuquem através do seu ódio ou preconceito explícito, que significa a palavra GORDOFOBIA. Somos gordas (Plus Size), mas somos inteligentes, capazes de desenvolver qualquer atividade colocada ou imposta, somos saudáveis, somos belas, somos mulheres fora dos padrões impostos há um tempo pela sociedade. Não estamos romantizando ser gorda, tudo o que pedimos é um pouco mais de empatia e respeito ao próximo”. O projeto Plus Size da Quebrada conta com aproximadamente 30 beneficiárias e 10 pessoas envolvidas em sua realização.

18 TRILHA DO OURO



Contato: (31) 98522-9626

Redes Sociais:

<https://www.instagram.com.br/djkaiompcofc/>

Fundada em outubro de 2022, a TRILHA DO OURO é uma iniciativa de ecoturismo voltada para os moradores do Morro do Papagaio. Segundo um dos fundadores da iniciativa, Kesley Washington Clarindo: *“Comecei minha jornada explorando a região próxima a mim, mas hoje estamos explorando algumas das regiões mais deslumbrantes do estado. Sempre tive o desejo de compartilhar as experiências incríveis que tive com a natureza com outras pessoas da minha comunidade. Estou profundamente comprometido com a conservação e a promoção da apreciação da natureza em nossa comunidade”*. Além de oferecer excursões e expedições para regiões naturais deslumbrantes, a Trilha do Ouro também participa ativamente do trabalho de conservação (auxiliando em projetos de limpeza, plantio de árvores e monitoramento da vida selvagem). Além disso, a iniciativa promove palestras, *workshops* e programas de Educação Ambiental em escolas locais e participa de eventos culturais que destacam tradições e práticas sustentáveis.

A equipe da Trilha do Ouro é formada por seus quatro fundadores: Kesley Clarindo (gestão e guia), Camila Kessia (divulgação e vendas), Francielly Santos (coordenação, divulgação e apoio na trilha), e Tiago Amaral (na produção de conteúdo e marketing).

Venha conhecer a Trilha do Ouro por meio das redes sociais!

Acompanhe, compartilhe e apoie essa iniciativa!

19 WANUSA APARECIDA DA SILVA



Contato: (31) 98518-7487

Redes Sociais:

https://youtu.be/bvRMTqoOYQs?si=szCj3noIHFTRItW_

<https://youtu.be/ZMz4WaBe3jw>

<https://www.youtube.com/watch?v=4l25elpZsY>

WANUSA APARECIDA DA SILVA é uma empreendedora da cultura no ramo da gastronomia. Ela nos conta o começo da sua trajetória: *“Aprendi a cozinhar com o meu pai, na roça. Depois continuei aprendendo com minha mãe de criação, Dona Amélia, que era cozinheira de mão cheia”*. Wanusa começou na profissão há 30 anos, quando cozinhava para pessoas em situação de rua e com outras vulnerabilidades sociais. De lá pra cá, não parou mais de cozinhar. Já participou de eventos, como o Gastronomia no Morro, o Circuito Gastronômico de Vilas e Favelas e o Sou da Favela.

Também participou de livros sobre gastronomia e de desafios no Mandraka Chef, com episódios filmados. Com saudade, ela se lembra de quando tinha o Forró da Lora, espaço muito famoso e requisitado na comunidade quando ainda funcionava. Atualmente, Wanusa oferece serviços culinários por encomenda, e também para festas, casamentos e outros eventos. Como Wanusa diz: *“Eu gosto é de fazer comida pra batalhão. Fazer pra uma, duas pessoas, não é comigo!”*.

Venha conhecer Wanusa Aparecida da Silva por meio das redes sociais!

20 GRUPO DO BECO



✉ **Endereço:**

Av. Arthur Bernardes, 3876 - Santa Lúcia,
Belo Horizonte - MG, CEP 30335-790

📞 **Contato:** (31) 3297-1455 / (31) 98713-3341

🔗 **Redes Sociais:**

📷 <https://www.instagram.com/grupodobeco/>

📘 <https://www.facebook.com/grupodobeco/>

📺 <https://m.youtube.com/c/GrupodoBeco/>

O GRUPO DO BECO nasceu por iniciativa de jovens moradores do Morro do Papagaio, interessados pela arte do Teatro protagonizado a partir do olhar de quem vive no Morro. Isso foi em 1995 e, após as repercussões de suas primeiras montagens, com uma abordagem crítica e transformadora da realidade social, o Grupo deu origem à Associação Cultural Casa do Beco.

Sua formação atual é marcada pela arte transformadora de Alexandre Souza, Erlon Vital, Fernanda Carvalho e Marcela Mattos. Uma nova geração, com um novo fôlego, vem atuando para dar continuidade às pesquisas teatrais e a montagens de espetáculos, tomando como fontes de inspiração temas sociais diversos e vivências cotidianas da própria comunidade.

O Grupo do Beco faz apresentações na Casa do Beco, em praças, ruas, creches e escolas da comunidade. Com atuações em outros bairros de Belo Horizonte e em outras cidades, o grupo também já se apresentou no exterior. Em 2018, participou do XIV Encuentro Internacional de Teatro: Achupallas, “Cerros de Culturas” (Chile), apresentando o espetáculo “Histórias de Lá e de Cá”. Há quase 30 anos o Grupo do Beco vem contribuindo para a popularização do teatro em Belo Horizonte.

Venha conhecer o Grupo do Beco por meio das redes sociais! Acompanhe, compartilhe e apoie esse grupo!

21 IVO DO PANDEIRO



✉ **Endereço:**

Rua São João Nepomuceno, 121 – Vila Estrela -
CEP: 30.330-290

📞 **Contato:** (31) 99478-1768

Nascido e criado no Morro do Papagaio, Ivo do Pandeiro está no samba desde 1979. Cantor e compositor, Ivo dos Santos Custódio - o Ivo do Pandeiro - é intérprete de sambas enredo de blocos carnavalescos, foi campeão cinco vezes do carnaval de Belo Horizonte, tocou no Grupo Favela e já se apresentou em várias casas de show pela cidade.

Influenciado pela Velha Guarda do Morro (Morro do Papagaio e Vila Estrela), Ivo do Pandeiro teve destaque especial em sua carreira, em 2008, com a participação no programa "Vozes do Morro", uma iniciativa do Governo de Minas, do Serviço de Assistência Social (Servas) e do Sindicato das Empresas de Rádio e Televisão (SERT-MG).

Atualmente, o artista faz apresentações com a formação Ivo do Pandeiro e Banda.

Para ele, o samba é sinônimo de família, já que toda a sua família tem envolvimento e trajetória dentro do samba de Belo Horizonte.

12 Espaços de convivência e patrimônio

Durante a oficina **TERRITÓRIO E CULTURA: RECONHECENDO O NOSSO ESPAÇO**,

foi proposto um exercício de mapeamento coletivo dos espaços que são significativos para a população do Morro do Papagaio. Os participantes desse processo foram estimulados a citar espaços que são reconhecidos por eles como espaços de lazer e de produção e consumo de cultura.

O levantamento aconteceu à luz do conceito de Patrimônio como um bem material ou imaterial que afeta e identifica o coletivo, que pertence ao público e identifica fatos históricos. Por isso, muitos desses lugares foram apontados como PATRIMÔNIO DO MORRO pelos agentes culturais que atuam na comunidade e que participaram do processo de feitura deste mapeamento.

Para a realização deste mapeamento buscamos ainda a parceria do coletivo Papagaio Cultural, que apoiou a identificação dos pontos geográficos desses locais, assim como a descrição e o registro fotográfico dos mesmos.

CASA DO BECO



A CASA DO BECO é um espaço cultural dedicado à transformação do indivíduo por meio da arte. Surgiu em 2003, a partir do trabalho artístico do Grupo do Beco (criado em 1995).

Localizada aos pés do Aglomerado Santa Lúcia, na região Centro-Sul de Belo Horizonte, a instituição é um Ponto de Cultura desde 2010 e seu principal objetivo é promover o desenvolvimento humano e a transformação social por meio do fomento à produção e à difusão cultural e artística - especialmente do teatro - em sua comunidade.

Aberta ao público desde 2011, a Casa é espaço de intercâmbio de experiências culturais diversas. Buscando a formação humana e profissional por meio da arte, são oferecidas oficinas artísticas para crianças, jovens e adultos. Além disso, há uma ampla programação artística e cultural, sempre gratuita, que mescla grandes sucessos do teatro dos grupos mais distintos da cidade e as montagens produzidas pela própria instituição. Além disso, suas atividades também são voltadas a outros públicos da cidade.

Por meio de seu Núcleo Artístico - formado por quatro coletivos (Grupo do Beco, Cia Movimento do Beco, Coletivo O Teatro Entre Elas e Cine Beco) - a Casa oferece aos seus artistas a oportunidade de se profissionalizar no teatro e na dança, expressando nos palcos as cenas de seu cotidiano. Desde suas origens, com a experiência inicial do Grupo do Beco, em 1995, a instituição vem tentando fazer com que o teatro, atividade popular em sua origem, porém elitizada em nossos tempos, seja acessível a todos os cidadãos.

AMO MINHA QUEBRADA



O ano era 2013 quando o líder comunitário Júlio Fessô realizou uma oficina de fotografia para adolescentes. Seu objetivo era mostrar a realidade da Quebrada na perspectiva de seus aspectos positivos, para “quebrar” os estereótipos da mídia tradicional sobre as favelas. Nascia, ali, o EU AMO MINHA QUEBRADA, um movimento que atua nas áreas da educação, da cultura, da arte, do esporte e do lazer.

Segundo Fessô, o objetivo do movimento é “mostrar a Favela como é de fato e seguir transformando a realidade das pessoas através das nossas ações e projetos, mantendo a Quebrada sempre no seu lugar de destaque, principalmente na mídia”. O público principal do movimento são crianças e adolescentes, mas há proposição de ações para todos os públicos.

Todas as atividades do movimento são pautadas pela promoção da cidadania e do bem-estar coletivo. O espaço fica na Rua São Tomás de Aquino, 487, no Bairro Santa Rita de Cássia. Além dos diversos projetos socioculturais lá desenvolvidos, o movimento teve um importante destaque na organização de doações e de outras ações durante a pandemia, contribuindo para a segurança e o bem-estar da comunidade.

RUA SÃO TOMÁS DE AQUINO



A Rua São Tomás de Aquino se caracteriza por ser uma das centralidades comerciais do Morro, uma vez que nela se localizam os principais pontos do comércio, como mercearias, lojas de roupas e de calçados, padarias, entre outros.

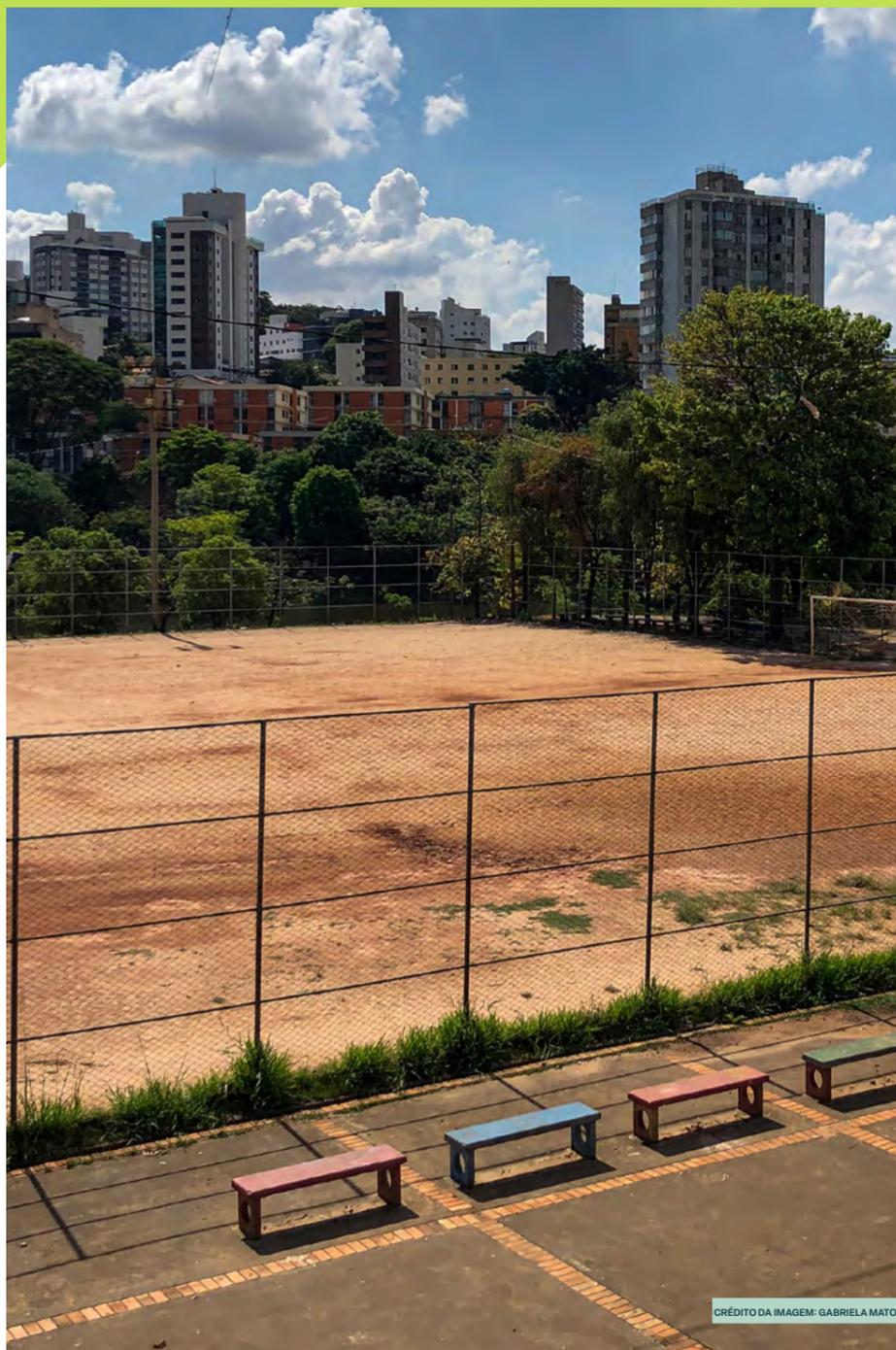
VILA ESTRELA



A Vila Estrela é uma das vilas que compõem o Morro do Papagaio. Nela se concentra uma grande parte das famílias negras do Morro e onde se mantém muito viva e presente a cultura do Samba. Foi na Vila Estrela que nasceram grandes nomes da cena do Samba da cidade de Belo Horizonte, como Bira, Ivo do Pandeiro, entre outros.

Na Vila, é contundente a participação das pessoas no período carnavalesco, com muitas delas compondo as baterias das escolas de samba.

TIMES DE FUTEBOL AMADOR (CAMPO)



CRÉDITO DA IMAGEM: GABRIELA MATOS



O Morro e o futebol caminham juntos na história do Morro do Papagaio. O esporte esteve e está muito presente, uma vez que temos os campos de futebol da Barragem, por onde muitos times já passaram e onde acontecem, anualmente, torneios de futebol. Os times e campos de futebol compõem uma bonita página da história do Morro.

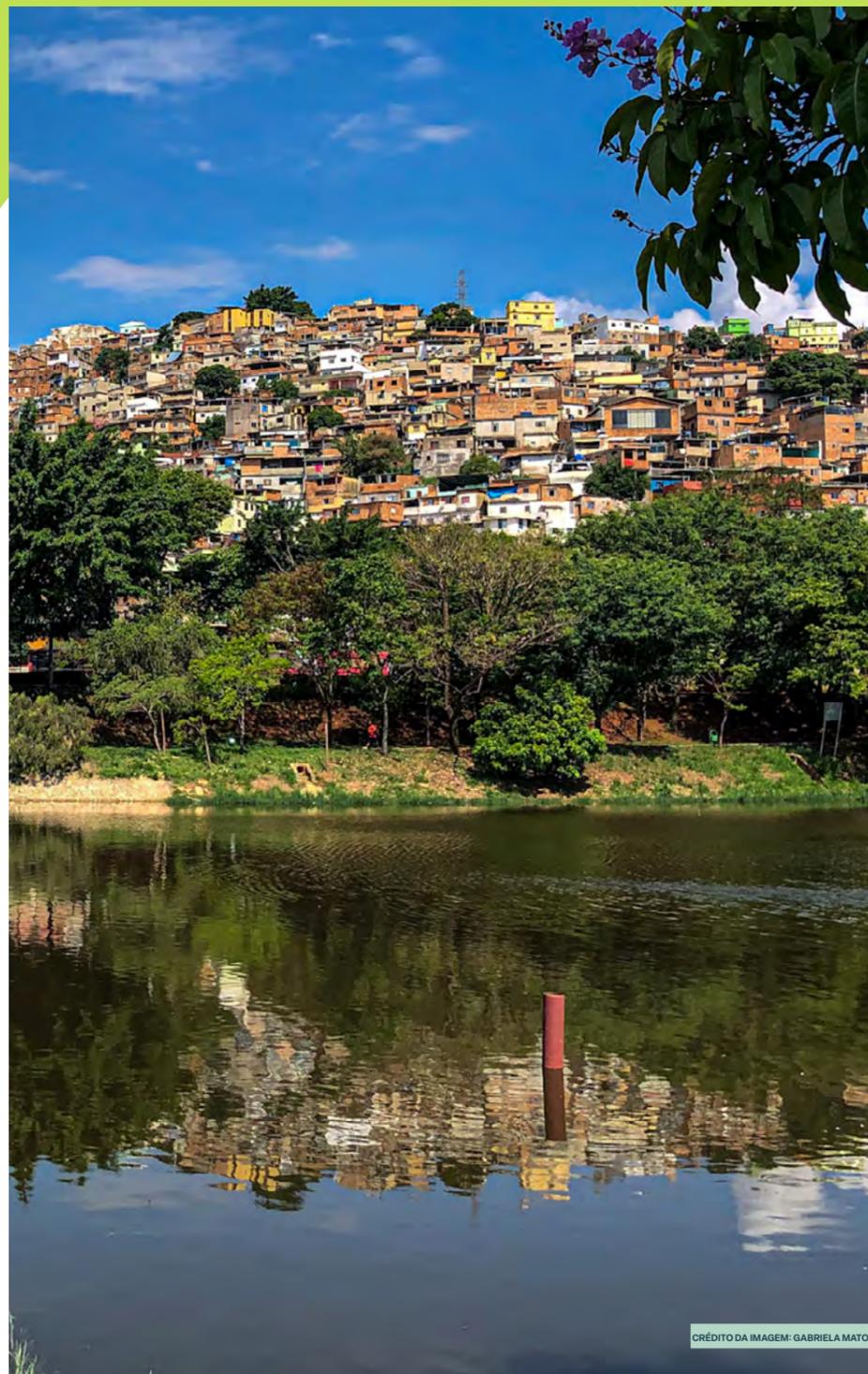
Atualmente, temos em atuação o time Prointer FC, que tem times masculinos e femininos, de diferentes faixas etárias.

OBRAS DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO: PREDINHOS DA RUA H E CRAS



O Orçamento Participativo foi uma política pública para as periferias por meio da qual o Morro do Papagaio conseguiu, via voto direto, que duas obras fossem escolhidas e realizadas: o prédio que atualmente abriga o CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) e os Predinhos que foram construídos no final da Rua H.

BARRAGEM SANTA LÚCIA



CRÉDITO DA IMAGEM: GABRIELA MATOS



Situada na Avenida Arthur Bernardes, foi inaugurada no ano de 1996. Atualmente, a Barragem é referência para pessoas do Morro do Papagaio, primeiramente pela Lagoa, que é um cartão postal desse espaço, e pelas possibilidades múltiplas de acesso ao lazer que ali se encontram - como as pistas de corrida, os espaços para realização de atividades físicas e os campos de futebol.

QUADRA DA TANCREDO



A Quadra da Tancredo situa-se à Rua Tancredo Neves e, durante muitos anos, foi um espaço de lazer para as pessoas que moravam em seu entorno, uma vez que era popular o futebol nos finais de tarde, e, nos fins de semana, sempre havia as disputas de futebol, envolvendo pessoas de outras regiões da comunidade. Nela também se realizavam bailes com palcos e apresentações artísticas. Atualmente o espaço não tem mais a mesma finalidade, uma vez que vem se tornando uma espécie de estacionamento para carros.

BIQUINHA



A Biquinha é, historicamente, muito famosa entre as pessoas moradoras do Morro do Papagaio, uma vez que é muito comum, nos dias mais quentes, ver crianças se divertindo e aliviando o calor com as águas que escorrem pela bica. Ela tem uma importância histórica para a comunidade.

Está situada no canto esquerdo da Lagoa da Barragem, no sentido de quem está saindo do Morro, próxima à rua que dá acesso à Praça República do Líbano.

IGREJA VELHA



CRÉDITO DA IMAGEM: GABRIELA MATOS



Situada à Rua São Tomás de Aquino, a Igreja Velha é uma igreja católica construída pelos próprios moradores do Morro, tendo sido palco de muitas festividades e celebrações.

Após a construção da nova igreja do Morro, a Igreja Velha tornou-se uma espécie de espaço cultural que abrigava as manifestações culturais que aconteciam na comunidade, como festas juninas, aulas de capoeira, danças, entre outras. Durante um período, o espaço foi utilizado pela escola integrada da Escola Municipal Ulysses Guimarães.

PRACINHA DO AMOR



Localizada na bifurcação entre a Rua José Bonifácio e a Rua São Tomás de Aquino, a Pracinha do Amor foi um espaço importante para a cultura local. Nela ocorriam os bailes *funk* e as rodas de pagode, sendo, historicamente, um espaço onde a juventude do Morro se encontrava.

BECO SENHORA APARECIDA



CRÉDITO DA IMAGEM: SKYLAR LOPEZ



Localizado ao lado da Loja do Braz, o Beco Senhora Aparecida possuía, no início dos anos 2000, uma barbearia frequentada pelos principais nomes do *Rap do Morro*: o Salão da Branca.

Após a sua remoção pelo Vila Viva, tornou-se uma pequena rua de acesso, onde acontecem eventos culturais da comunidade.

RUA PRINCIPAL



CRÉDITO DA IMAGEM: GABRIELA MATOS



Assim como a Rua São Tomás de Aquino, a Rua Principal também se configura como uma importante via de centralidade dentro da comunidade, não somente pelo comércio, mas, também, por ser uma rua que atravessa da Barragem à Avenida Nossa Senhora do Carmo, sendo, então, uma importante via de acesso e de ligação dentro do Morro.

CAMPO DO CARRAPATO



O campo de terra do Carrapato foi um espaço de lazer para as comunidades que viviam na antiga Vila São Bento ou, como muitos denominavam, "Carrapato". Era muito comum passar por lá e encontrar pessoas de várias idades jogando futebol.

Atualmente, com a remoção de casas e a construção dos predinhos do Vila Viva, o espaço foi descaracterizado e, ao seu lado, foi construída uma quadra esportiva.

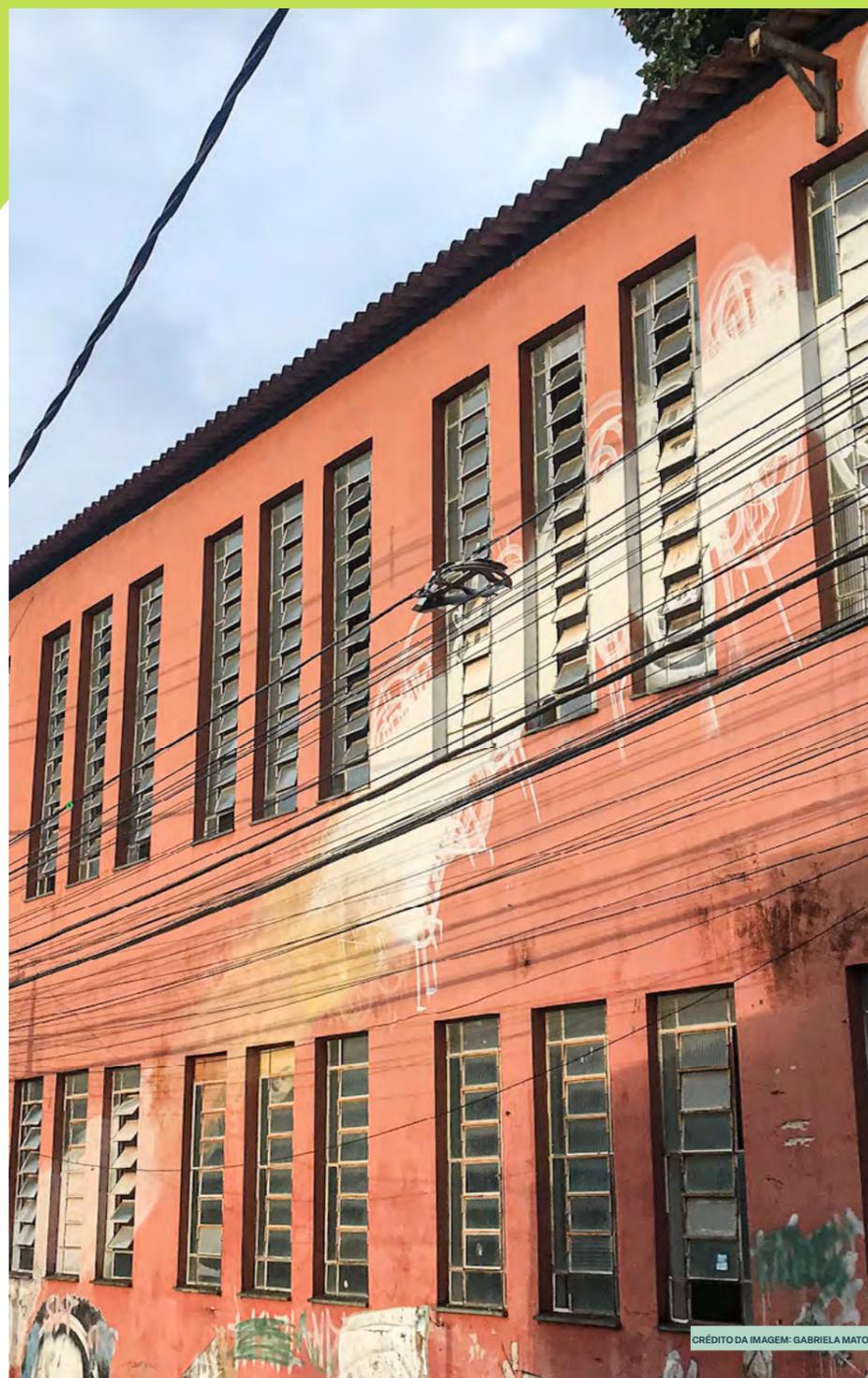
ESCOLA ESTADUAL JOSÉ CARLOS DE GUARANÁ MENEZES



Situada entre as ruas São Tomás de Aquino e Raimundo Tinti, foi uma escola estadual que atendia do 1º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. Durante muitos anos, a Escola atendeu à maior parcela de crianças e adolescentes do Morro. Sendo fechada recentemente, os estudantes tiveram que ser remanejados para as escolas do entorno.

Atualmente o prédio onde a escola estava sediada é parte da Escola Municipal Ulysses Guimarães, onde ocorrem as atividades da Escola Integrada.

CENTRO CATEQUÉTICO



O Centro Catequético da Paróquia Nossa Senhora do Morro situa-se na Rua Principal. Assim como o prédio da Igreja Velha, ele faz parte das construções da Igreja Católica na comunidade e também foi palco de muitas celebrações e festividades.

Sua principal função nos dias atuais é a manutenção da catequese de crianças e adolescentes.

FAVELA BELA



O FAVELA BELA é um espaço e um movimento artístico com 20 anos de existência no ramo das artes visuais e da arte de rua. O endereço foi Idealizado pelo artista Fabiano Valentino, mais conhecido como “Pelé”, e o projeto foi colocado em prática com a ajuda de amigos, de moradores do Morro do Papagaio e de pessoas de fora da comunidade - como grafiteiros convidados.

A ideia surgiu depois que Pelé, em 2003, desenhou e pintou em becos e fez um quadro ilustrando a favela toda pintada. Segundo ele, a iniciativa tem como objetivo *“levar mais cor e alegria para a vida das pessoas que moram nas favelas, com a pintura artística de becos e escadas”*. A grande motivação do projeto, de acordo com ele, é *“espalhar cultura e arte por toda a favela”*. A iniciativa é sustentada, desde o princípio, pelas doações que são feitas geralmente por escolas, creches e moradores da comunidade que têm restos de tintas guardados em casa.

Para Pelé, o principal desafio do projeto é a aquisição do material utilizado nas pinturas dos muros, becos e escadarias da favela.

Ele trabalha na escola da comunidade e também vende os seus trabalhos artísticos.

RUA H



A Rua H ficou historicamente conhecida no imaginário da comunidade por ser um local perigoso e que, por causa disso, era palco para muitas intervenções artísticas, principalmente do Fica Vivo, o que fez com que a cultura local se mantivesse viva ali. Atualmente, essa rua não é mais vista como um local perigoso, e, sim, por ser uma rua onde se concentram muitos artistas da comunidade. A rua também é muito conhecida, pois nela se localizava uma das creches mais frequentadas do Morro.

RUA JOSÉ BONIFÁCIO



CRÉDITO DA IMAGEM: GABRIELA MATOS



A Rua José Bonifácio é muito importante para a comunidade, pois ela recebeu esse nome como forma de homenagear um dos líderes comunitários que foram fundamentais na história da comunidade.

MICRO-ÔNIBUS 101



CRÉDITO DA IMAGEM: GABRIELA MATOS



O Micro-ônibus 101 ou, como é mais conhecido, o "Micrin" e/ou o "Amarelinho", é uma linha de ônibus que circula dentro na comunidade, fazendo um itinerário que liga a Barragem ao Morro, passando pelos dois postos de saúde e pelas principais ruas, e, mais recentemente, ligando também a Vila Predinhos. Ter o ônibus na comunidade foi uma grande conquista no início dos anos 2000, pois facilitou a vida das pessoas que precisam se deslocar para outros pontos da região e da cidade.

MUQUIFU

Museu dos Quilombos e Favelas Urbanas



O Muquifu – Museus dos Quilombos e Favelas Urbanas tem como vocação garantir o reconhecimento e a salvaguarda das favelas, os verdadeiros quilombos urbanos do Brasil: lugares não apenas de sofrimento e de privações, mas, também, de memória coletiva digna de ser cuidada.

A instituição, localizada na rua Santo Antônio do Monte, número 702, na Vila Estrela, reúne como acervo fotografias, objetos, imagens de festas, danças, celebrações, tradições e histórias que representam a tradição e a vida cultural dos moradores das diversas favelas e quilombos urbanos do Estado de Minas Gerais.

FAZENDINHA DONA IZABEL



Nomeada em homenagem à Dona Izabel Rocha de Magalhães, sua mais conhecida moradora, este casarão testemunhou a história de construção do Morro do Papagaio e da própria cidade de Belo Horizonte.

A Fazendinha Dona Izabel é um dos imóveis históricos mais importantes e representativos de Belo Horizonte. Construída entre 1900 e 1919, foi reconhecida como patrimônio cultural da cidade em 1992, a pedido da própria comunidade do Morro do Papagaio. Antes conhecida como “Casa da Fazendinha”, foi rebatizada pelos moradores em homenagem à matriarca Dona Izabel, que ali residiu e preservou a edificação por mais de 50 anos.

Após três anos de uma intensa restauração, a Prefeitura de Belo Horizonte inaugurou o espaço em dezembro de 2022. Hoje, o casarão abriga um importante espaço cultural da cidade, gerido pela Associação Casa do Beco, que atua na comunidade há mais de 25 anos.



CRÉDITO DA IMAGEM: ARTE EM REDE/ PABLO BERNARDO

Ficha técnica

LEI FEDERAL DE INCENTIVO À CULTURA

PATROCINADOR: Instituto UNIMED - BH

REALIZAÇÃO: Instituto Morada Vivas

Presidente: Flávio Rubião Resende

CONCEPÇÃO E DIREÇÃO GERAL:

Vivas Cultura e Esporte

Direção: Luísa Rubião e Solanda Steckelberg

Consultoria técnica e artística: André Amparo, Cris Azzi e Gilberto Scarpa

NÚCLEO EDUCATIVO:

Coordenação geral e pedagógica: Maria Helena Cunha

Gestão pedagógica: Alana Schambakler

Análise de dados: Denise Souza

Professoras do Ciclo Formativo: Ana Paula Carvalhais, Cris Moreira, Francisca Prates, Jussara Rocha, Priscila Lobo e Virgínia Alfenas

Conceituação inicial: Inês Rabelo

NÚCLEO DE PRODUÇÃO

Coordenação: Iara Produções

Produção: Simone Rosa e Flávia Viana

Assistente de produção local: Nayara Santos (Morro do Papagaio)

NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO

Coordenação: Joyce Athiê

Assistente de comunicação: Ana Ly

Identidade visual: Gustavo Leite

Designers: Carolina Cafiero e Letícia Bezamat

Assessoria de imprensa: Cris Sanches

Registro: Pablo Bernardo

Site: Sarah Mattos

Ficha técnica

Mobilização local: Nil Cesar, Nayara Santos, Maisa Silva e Raquel Amaral

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

Relatório de Avaliação dos ODS e ESG para o projeto Arte em Rede no Aglomerado Santa Lúcia: Christiana Saldanha e Paulo Lustosa da Costa

MAPEAMENTO CULTURAL PARTICIPATIVO MORRO DO PAPAGAIO

Coordenação: Francisca Schaich Prates

Responsáveis técnicos: Francisca Schaich Prates, Uyara de Salles Gomide e Renato Vargas Chaves

Georreferenciamento (Mapa):
Camila Marques Zyngier e Lucas Saliba

Registro fotográfico: Gabriela Matos

Entrevistas: Caroline Gomes de Oliveira

Edição de texto: Ana Paula Carvalhais

Revisão: Élide Murta – Trema Textos

NÚCLEO ELABORAÇÃO E GESTÃO DE PROJETO:

Coordenação: Sarah Castro

Equipe: Cris Moreira, Fernanda Junqueira, Flávia Vianna e Natálha Matos

NÚCLEO ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Gestão financeira: Maximira de Jesus

Assistente financeira: Ludimila Santos

Auxiliares administrativos: Gislaine Alberto Silva e Anita Marques

Contabilidade e BPO Financeiro: Previsa Assessoria Contábil e Empresarial

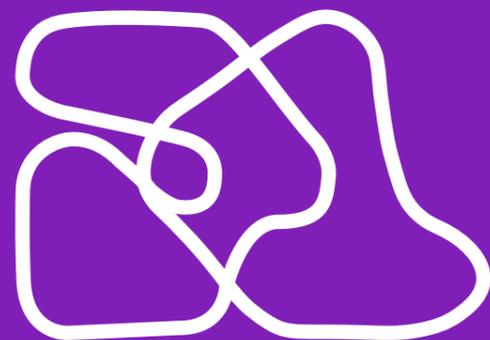
Suporte de TI: Rumo Soluções

CONSULTORIA JURÍDICA

Dolabella Advocacia e Consultoria

PARCEIROS LOCAIS

Morro do Papagaio:
Casa do Beco e Fazendinha Dona Izabel



ARTE EM REDE

PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA
CULTURA

